



ASSOCIAÇÃO CULTURAL ARTE E VIDA

O.S. DECRETO Nº 10.872/11

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ACAV PARA  
GESTÃO DO PROGRAMAS:**

- **“GENTE EM PRIMEIRO LUGAR”**
- **CENTRO DE ARTES E ESPORTES UNIFICADOS (PRAÇA  
CEU)**
- **SERVIÇOS SOCIOESPORTIVOS DA SECRETARIA DE  
ESPORTE E LAZER DE JUIZ DE FORA**

Juiz de Fora

2018

Av. Barão do Rio Branco 2370 sala 1109 Fone: (32) 3212-9662  
CNPJ: 13.304.478/0001-57 e-mail: [acavgente@bol.com.br](mailto:acavgente@bol.com.br)



## AGRADECIMENTOS

A Associação Cultural Arte e Vida – ACAV agradece a participação de todos os seus colaboradores na execução desse documento.

Adilson Gomes do Nascimento	Evandro Gomes de Moraes
Aline Costa Leite	Felipe Augusto Noselhi
Aline Cristine Carvalho	Fernanda Vale de Toledo
Aline Henriques da Silva	Gerson Wilian Pereira de Oliveira
Amanda Oliveira Ramos	Gilberto dos Santos Alves
Anderson César Guimarães Zancanella	Gláucio Anacleto de Almeida
Anderson Magalhães	Halfred Ângelo Resende
André Augusto Teixeira	Igor Moreira de Abreu
André Noronha Ferreira	Jean Phillip Albuquerque da Luz
Andrea Sperandio Ventura Braga	João Batista Medeiros
Ângelo Rômulo Cunha	José Henrique Casarim da S. Oliveira
Bruna Cardoso de Souza	Juliana Santos Firmino
Bruno de Oliveira	Juliana Sperandio Ventura Pyun
Bruno Luiz Carreira Costa	Lidiane de Oliveira
Carlos Augusto Porto Gribel	Lizandra Regina Campisse Romano
Claudia Beatriz da Silva Cimino	Lucas Nunes Pereira
Cláudio Maciel Ferreira	Luis Eduardo Paulino da Silva
Daniel da Silva Fontinelli	Marcelo Martins Oliveira
Daniela Lawall Vale	Marcelo Martins Pullig
Daniela Mattos Denezine Tavares	Marcos Paulo Batista
Danyela Silvério de Castro	Maria Aparecida da Silva
Douglas Viana Netto	Marília Gonzaga Carvalho
Eduardo José Lemos da Silva	Marilúcia Silva Pereira
Edvaldo Alves Vidal	Mateus Ribeiro da Silva
Elder de Oliveira Silva	Maxwell Rodrigues Ferraz
Elenize Ap. da Silva Freitas Seguro	Mônica de Assis Louredo
Estela Mares de Souza	Nádia Maria Guedes dos Reis



Nattália da Silva Serrinha	Rosiléia Aparecida Morais de Jesus
Onely Edwiges Teixeira	Sarah de Brito Moreira
Pâmela Rafaela da Costa Fernandes	Sérgio Rodrigues de Castro
Paulo Elias Gomes	Sheila Juliana Oliveira Dias Souza
Rafael Eduardo de Oliveira Lima	Sidnei Teixeira Gaspar
Rafael Toti	Sônia Aparecida Castro Cunha
Raimundo Nelson Tavares	Tainá Cristina Procópio Neves
Ramon Elias de Paiva Jorge	Tamara Floriano da Costa
Raphael Bargiona Gaio	Thiago Silva Rodrigues de Andrade
Raquel de Souza Pereira	Vanderson Moreira da Silva
Rodrigo Ferreira Magela	Wesley Felipe da Silva Amorim
Rodrigo Teixeira Magalhães	
Rosângela Marcelino Coelho	

## SUMÁRIO

<b>1.</b>	<b>IDENTIFICAÇÃO</b> .....	<b>1</b>
<b>2.</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>1</b>
<b>3.</b>	<b>FINALIDADES E OBJETIVOS ESTATUTÁRIOS</b> .....	<b>2</b>
3.1	OBJETIVOS GERAIS.....	3
3.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	3
<b>4.</b>	<b>ORIGEM DOS RECURSOS</b> .....	<b>4</b>
<b>5.</b>	<b>INFRAESTRUTURA</b> .....	<b>4</b>
5.1	ADMINISTRATIVO.....	4
5.2	ASSISTÊNCIA SOCIAL.....	5
	a) Objetivo Geral.....	5
	b) Objetivos Específicos.....	5
	c) Metodologia.....	6
	d) Temas Transversais.....	7
	e) Referências Bibliográficas.....	9
5.3	PROJETOS.....	9
	a) Objetivo Geral.....	9
	b) Objetivo Específico.....	9
	c) Atividades Desenvolvidas.....	9
	d) Metodologia.....	10
5.4	DESIGNER GRÁFICO.....	10
	a) Objetivo Geral.....	10
	b) Objetivos Específicos.....	10
	c) Metodologia.....	11
	d) Atividades Desenvolvidas.....	11
	e) Avaliação.....	11
	f) Referências Bibliográficas.....	11
5.5	ORGANOGRAMA DA ACAV.....	12
<b>6.</b>	<b>CONTRATO DE GESTÃO DO PROGRAMA “GENTE EM PRIMEIRO</b>	<b>13</b>

	<b>LUGAR”</b> .....	
6.1	APRESENTAÇÃO.....	13
6.2	OBJETIVOS.....	13
6.3	METODOLOGIA.....	14
6.4	PÚBLICO ALVO.....	16
6.5	RECURSOS HUMANOS ENVOLVIDOS PARA A EXECUÇÃO EFETIVA DO PROGRAMA “GENTE EM PRIMEIRO LUGAR”.....	16
6.6	ESTRATÉGIAS DE ELABORAÇÃO, EXECUÇÃO, AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO.....	18
6.7	PLANO DE CURSO DAS OFICINAS DO PROGRAMA “GENTE EM PRIMEIRO LUGAR”.....	19
<b>6.7.1</b>	<b>Artes Visuais</b> .....	19
	a) Objetivo Geral.....	19
	b) Objetivos Específicos.....	19
6.7.1.1	Artesanato.....	19
	a) Objetivo Geral.....	20
	b) Objetivos Específicos.....	20
	c) Conteúdo Programático.....	20
	d) Ementa.....	21
	e) Metodologia.....	21
	f) Atividades Desenvolvidas.....	21
	g) Avaliação.....	22
	h) Referências Bibliográficas.....	22
6.7.1.2	Graffiti.....	23
	a) Objetivo Geral.....	23
	b) Objetivos Específicos.....	23
	c) Conteúdo Programático.....	24
	d) Ementa.....	24
	e) Metodologia.....	25
	f) Referências Bibliográficas.....	25
<b>6.7.2</b>	<b>Capoeira</b> .....	26
	a) Objetivo Geral.....	26
	b) Objetivos Específicos.....	26

c)	Conteúdo Programático.....	26
d)	Metodologia.....	27
e)	Referências Bibliográficas.....	28
<b>6.7.3</b>	<b>Dança.....</b>	<b>29</b>
a)	Objetivo Geral.....	30
b)	Objetivos Específicos.....	30
c)	Conteúdo Programático.....	31
c)	Atividades Desenvolvidas.....	31
e)	Metodologia.....	32
6.7.3.1	Ballet Clássico.....	32
a)	Objetivo Geral.....	32
b)	Objetivos Específicos.....	32
c)	Conteúdo Programático.....	32
d)	Referências Bibliográficas.....	33
6.7.3.2	Dança Livre/Jazz.....	33
a)	Objetivo Geral.....	33
b)	Objetivos Específicos.....	33
c)	Conteúdo Programático.....	34
d)	Referências Bibliográficas.....	34
6.7.3.3	Sapateado.....	34
a)	Objetivo Geral.....	34
b)	Objetivos Específicos.....	34
c)	Conteúdo Programático.....	35
d)	Referências Bibliográficas.....	35
6.7.3.4	Danças Urbanas.....	35
a)	Objetivo Geral.....	35
b)	Objetivos Específicos.....	36
c)	Conteúdo Programático.....	36
d)	Referências Bibliográficas.....	36
6.7.3.5	Contemporâneo.....	37
a)	Objetivo Geral.....	37
b)	Objetivos Específicos.....	37
c)	Conteúdo Programático.....	37

d)	Referências Bibliográficas.....	38
<b>6.7.4</b>	<b>Música.....</b>	<b>38</b>
a)	Objetivo Geral.....	38
b)	Objetivos Específicos.....	39
6.7.4.1	Flauta.....	39
a)	Objetivo Geral.....	39
b)	Objetivos Específicos.....	39
c)	Ementa.....	40
d)	Conteúdo Programático.....	40
e)	Metodologia.....	40
f)	Referências Bibliográficas.....	41
6.7.4.2	Percussão.....	41
a)	Objetivo Geral.....	42
b)	Objetivos Específicos.....	42
c)	Ementa.....	42
d)	Conteúdo Programático.....	42
e)	Metodologia.....	43
f)	Referências Bibliográficas.....	43
6.7.4.3	Violão.....	44
a)	Objetivo Geral.....	44
b)	Objetivos Específicos.....	44
c)	Ementa.....	44
d)	Conteúdo Programático.....	45
e)	Metodologia.....	45
f)	Referências Bibliográficas.....	45
<b>6.7.5</b>	<b>Teatro.....</b>	<b>46</b>
a)	Objetivo Geral.....	46
b)	Objetivos Específicos.....	46
c)	Conteúdo Programático.....	47
d)	Atividades Desenvolvidas.....	47
e)	Metodologia.....	48
f)	Avaliação.....	48
g)	Referências Bibliográficas.....	49

6.8	REALIZAÇÃO DE EVENTOS DO PROGRAMA “GENTE EM PRIMEIRO LUGAR.....	50
6.8.1	Mostra Geral/ Cortejo no Corredor Cultural.....	50
6.8.2	Festa Julina.....	51
6.8.3	Colônia de Férias.....	51
6.8.4	Bloco do Gente.....	51
6.8.5	Mostras e Espetáculos dos Grupos.....	52
6.8.6	Outros Eventos.....	52
6.8.7	Dia D’Dança.....	53
6.8.8	Espetáculo de Dança.....	53
6.8.9	Encontro de Artes Urbanas.....	54
6.8.10	Feira de Artesanato.....	55
6.8.11	Festival de Cenas Curtinhas.....	55
6.8.12	Semana do Teatro.....	56
6.8.13	Mostra de Teatro.....	56
6.8.14	Concerto Didático.....	57
6.8.15	Dia de Música.....	57
6.8.16	Recital “Música da Gente”.....	57
6.8.17	Batizado de Capoeira.....	58
6.8.18	Oficina de Ritmos de Capoeira.....	58
<b>7.</b>	<b>CONTRATO DE GESTÃO DO CENTRO DE ARTES E ESPORTES UNIFICADOS.....</b>	<b>60</b>
7.1	METODOLOGIA.....	60
7.2	PÚBLICO ALVO.....	60
7.3	CAPACIDADE DE ATENDIMENTO.....	61
7.4	RECURSOS HUMANOS ENVOLVIDOS PARA EXECUÇÃO EFETIVA DO CENTRO DE ARTES E ESPORTES UNIFICADOS.....	61
7.5	ABRANGÊNCIA TERRITORIAL.....	63
7.6	AVALIAÇÃO.....	64
7.7	PLANO DE FUNCIONAMENTO DO CENTRO DE ARTES E ESPORTES UNIFICADOS – PRAÇA CEU.....	64
<b>7.7.1</b>	<b>Coordenação Geral.....</b>	<b>64</b>



a) Objetivos Gerais.....	64
b) Objetivos Específicos.....	65
c) Plano de Anual de Trabalho.....	69
d) Supervisão e Avaliação.....	71
e) Referências Bibliográficas.....	71
<b>7.7.2 Articulador Comunitário.....</b>	<b>72</b>
a) Objetivos Gerais.....	72
b) Metodologia.....	72
<b>7.7.3 Coordenação Operacional.....</b>	<b>73</b>
a) Objetivos Gerais.....	73
b) Objetivos Específicos.....	73
c) Metodologia.....	74
<b>7.7.4 Oficinas.....</b>	<b>74</b>
7.7.4.1 Artesanato.....	74
a) Objetivos Gerais.....	74
b) Objetivos Específicos.....	74
c) Conteúdo Programático.....	75
d) Metodologia.....	76
e) Atividades Desenvolvidas.....	76
f) Avaliação.....	77
g) Referências Bibliográficas.....	77
7.7.4.2 Ginástica e Alongamento.....	77
a) Objetivos Gerais.....	77
b) Objetivos Específicos.....	77
c) Conteúdo Programático.....	78
d) Metodologia.....	78
e) Atividades Desenvolvidas.....	79
f) Avaliação.....	79
g) Referências Bibliográficas.....	79
7.7.4.3 Ballet Clássico e Jazz.....	79
a) Objetivos Gerais.....	79
b) Objetivos Específicos.....	80
c) Conteúdo Programático.....	80

d) Metodologia.....	81
e) Atividades Desenvolvidas.....	81
f) Avaliação.....	82
g) Referências Bibliográficas.....	82
7.7.4.4 Danças Urbanas.....	83
a) Objetivos Gerais.....	83
b) Objetivos Específicos.....	83
c) Conteúdo Programático.....	83
d) Metodologia.....	84
e) Atividades Desenvolvidas.....	84
f) Avaliação.....	84
g) Referências Bibliográficas.....	85
7.7.4.5 Flauta e Violão.....	85
a) Objetivos Gerais.....	85
b) Objetivos Específicos.....	86
c) Conteúdo Programático.....	86
d) Metodologia.....	87
e) Atividades Desenvolvidas.....	88
f) Avaliação.....	89
g) Referências Bibliográficas.....	89
7.7.4.6 Futsal e Basquete.....	89
a) Objetivos Gerais.....	89
b) Objetivos Específicos.....	90
c) Conteúdo Programático.....	91
d) Metodologia.....	91
e) Atividades Desenvolvidas.....	91
f) Avaliação.....	92
g) Referências Bibliográficas.....	92
7.7.4.7 Capoeira.....	92
a) Objetivos Gerais.....	93
b) Objetivos Específicos.....	93
c) Conteúdo Programático.....	93
d) Metodologia.....	94

e)	Avaliação.....	94
f)	Referências Bibliográficas.....	94
7.7.4.8	Teatro.....	95
a)	Objetivo Geral.....	95
b)	Objetivos Específicos.....	95
c)	Conteúdo Programático.....	95
d)	Metodologia.....	96
e)	Atividades Desenvolvidas.....	96
f)	Avaliação.....	97
g)	Referências Bibliográficas.....	97
<b>8.</b>	<b>TERMO DE COLABORAÇÃO DE SERVIÇOS SOCIOESPORTIVOS DA SECRETARIA DE ESPORTE E LAZER DE JUIZ DE FORA.....</b>	<b>98</b>
8.1	INTRODUÇÃO.....	98
8.2	PROJETOS SOCIOESPORTIVOS.....	99
<b>8.2.1</b>	<b>Heróis do Futuro.....</b>	<b>99</b>
a)	Objetivo Geral.....	99
b)	Objetivos Específicos.....	100
c)	Conteúdo Programático.....	100
d)	Metodologia.....	100
e)	Atividades Desenvolvidas.....	101
f)	Avaliação.....	101
g)	Referências Bibliográficas.....	101
<b>8.2.2</b>	<b>JF Esporte e Cidadania.....</b>	<b>101</b>
a)	Objetivo Geral.....	101
b)	Objetivos Específicos.....	101
c)	Conteúdo Programático.....	102
d)	Metodologia.....	102
e)	Atividades Desenvolvidas.....	102
f)	Avaliação.....	103
g)	Referências Bibliográficas.....	103
<b>8.2.3</b>	<b>Bom de Bola.....</b>	<b>103</b>
a)	Objetivo Geral.....	103

b) Objetivos Específicos.....	104
c) Conteúdo Programático.....	104
d) Metodologia.....	104
e) Atividades Desenvolvidas.....	105
f) Avaliação.....	105
g) Referências Bibliográficas.....	105
<b>8.2.4 JF Esporte e Lazer.....</b>	<b>106</b>
a) Objetivo Geral.....	106
b) Objetivos Específicos.....	106
c) Metodologia.....	106
d) Referências Bibliográficas.....	107
<b>8.2.5 JF Paralímpico.....</b>	<b>107</b>
8.2.5.1 Núcleo de Atendimento Físico.....	107
a) Objetivo Geral.....	107
b) Objetivos Específicos.....	108
c) Conteúdo Programático.....	108
d) Metodologia.....	108
e) Avaliação.....	109
f) Referências Bibliográficas.....	109

**ANEXO I** – Estatuto da Associação Cultural Arte e Vida

**ANEXO II** – Decreto Municipal nº 10.872/2011

**ANEXO III** – Contrato de Gestão do Programa “Gente em Primeiro Lugar”

**ANEXO IV** – Contrato de Gestão do Centro de Artes e Esportes Unificados

**ANEXO V** – Modelos das Fichas de Inscrição Questionário Sócio-Econômico

**ANEXO VI** – Modelo do Questionário Sócio-Econômico

## 1. IDENTIFICAÇÃO

- **Razão Social:** Associação Cultural Arte e Vida – O.S. Dec. 10872/11
- **Nome Fantasia:** ACAV
- Qualificada como Organização Social pelo Decreto Municipal nº 10.872/2011.
- **Endereço:** Av. Barão do Rio Branco nº 2370, Sala 1109, Centro, Juiz de Fora/MG, CEP 36010-011.
- **Telefone:** (32) 3212-9662
- **E-mail:** acavgente@bol.com / acavgente@hotmail.com
- **Presidente:** Sebastião Villela. Tel: (32) 99918-6075.
- **Responsável:** Andrea Ventura. Tel.: (32) 98849-3304.

## 2. INTRODUÇÃO

Muitos bairros da cidade de Juiz de Fora não apresentam possibilidades, além da escola, para crianças e jovens desenvolverem seu potencial esportivo, artístico-cultural, gerando ócio e não contribuindo para a formação integral do sujeito e o desenvolvimento pleno de suas potencialidades. Nas áreas de foco desses problemas é grande a concentração de pobreza e pequeno o acesso desses jovens à arte, à cultura, ao esporte e ao lazer.

A ACAV, Organização Social pelo decreto 10.872/11, possui 02 (dois) Contratos de Gestão e 01 (um) Termo de Colaboração com o Município de Juiz de Fora. Os Contratos de Gestão com Interveniência Supervisão da Funalfa e o Termo de Colaboração com a Secretaria de Esporte e Lazer. Pelo Contrato de Gestão **01.2016.220**, a ACAV gerencia o Programa “Gente em Primeiro Lugar”, que tem como meta principal o atendimento a crianças e adolescentes com idades entre 06 e 14 anos, em vulnerabilidade social. Mais que incentivar talentos individuais e elevar a autoestima, o Programa cria e disponibiliza espaços para a socialização e convivência, com objetivo de afastar os jovens de situação de risco. Nossos articuladores culturais ministram oficinas artísticas culturais no contra turno da escola, a fim de preencher o tempo ocioso do estudante. São oferecidas oficinas de

Dança, Teatro, Hip-Hop, Artesanato, Artes Visuais, Música (Flauta, Percussão e Violão) e Capoeira.

Pelo Contrato de Gestão **01.2015.177**, a ACAV tem como objetivo o gerenciamento, fomento, execução de administração, conservação e organização de atividades esportivas e culturais no CENTRO DE ARTES E ESPORTES UNIFICADOS – CEU, localizado na zona norte, e tem como meta principal o oferecimento à comunidade de oficinas artísticas, esportivas e culturais para o atendimento de crianças, adolescentes, jovens, adultos e pessoas da 3ª idade, com risco de vulnerabilidade social. São oferecidas oficinas de Dança, Teatro, Artesanato, Música, Capoeira, Futsal, Basquete, Ginástica, Atividade Física Orientada, Recreação Infantil e outras práticas esportivas e culturais.

O Termo de Colaboração nº 05.2018.048, entre a ACAV e a Secretaria de Esporte e Lazer, tem por objetivo o atendimento de serviços socioesportivos para toda a comunidade com oficinas esportivas e de lazer. O atendimento também funciona para crianças, jovens, adultos e terceira idade, nos bairros e núcleos parceiros da cidade.

### **3. FINALIDADES E OBJETIVOS ESTATUTÁRIOS**

A ACAV tem por finalidade: congrega, manter, promover e desenvolver atividades beneficentes de assistência social, filantrópicas, educacionais, ambientais e culturais mediante a promoção da cultura, defesa e conservação do patrimônio cultural e artístico no Município de Juiz de Fora; o trabalho das potencialidades de crianças, adolescentes, jovens, adultos e pessoas da terceira idade, ampliando o tempo que se destina a atividades de aprendizagem ligadas à cultura, ao esporte e ao lazer; a ampliação do universo cultural; a valorização da autoestima, através da participação em atividades culturais e artísticas; a elaboração e produção de espetáculos e exposições artísticas a partir de oficinas culturais e artísticas; discussão da cultura, tornando-a mais acessível à população; a viabilização e ampliação de atividades de lazer às comunidades em que a Associação atuar, entre outras.

Precipuamente, a ACAV tem como objetivo estatutário o desenvolvimento de atividades beneficentes de assistência social, filantrópicas, educacionais, ambientais e culturais.

### 3.1 OBJETIVOS GERAIS

Atender as demandas sociais dos bairros da cidade de Juiz de Fora com relação à arte e à cultura, implantando novo modelo de trabalho e de atuação profissional, através do atendimento de oficinas artísticas, culturais e esportivas, de forma articulada entre a FUNALFA, Secretaria de Educação, Secretaria de Esportes e Secretaria de Assistência Social.

### 3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Valorizar e difundir a cultura e as artes;
- Trabalhar as potencialidades de crianças, adolescentes, jovens, adultos e terceira idade, ampliando o tempo que destinam às atividades de aprendizagem culturais, esportivas e de lazer;
- Oferecer atividades orientadas e produtivas aos participantes do projeto, buscando afastá-los do envolvimento com marginalidade e drogas;
- Ampliar o universo cultural de crianças, adolescentes e jovens, valorizando a autoestima dos envolvidos através da participação em atividades culturais e artísticas;
- Desenvolver atividades artísticas e culturais nos bairros da cidade de Juiz de Fora, com objetivo de difundir e multiplicar os conceitos e elementos da arte;
- Garantir direitos constitucionais;
- Oferecer ao cidadão a possibilidade do completo desenvolvimento de suas habilidades e capacidades, tornando-o mais hábil para a convivência social saudável.

Os demais objetivos dispostos estatutariamente pela ACAV são:

- Oferecimento de alternativas ao crescente avanço e à consolidação de valores e atividades ligadas à marginalidade em alguns bairros da cidade, intervindo no avançado envolvimento de crianças com drogas, sexualidade precoce e criminalidade, contribuindo para sua aptidão para uma convivência social saudável;
- Elaboração e produção de espetáculos e exposições a partir de oficinas culturais e artísticas, eventos de caráter cultural, seminários, palestras, cursos, peças de teatro, shows, espetáculos de dança e atividades afins;
- Viabilização do material e instrumentos para o funcionamento de oficinas e cursos;
- Promoção de formação continuada de educadores e monitores envolvidos nos Programas.

#### **4. ORIGEM DOS RECURSOS**

Toda a receita da ACAV, atualmente, é oriunda dos Contratos de Gestão firmados entre a Prefeitura Municipal de Juiz de Fora e a ACAV para a gestão do Programa “Gente em Primeiro Lugar” e do Centro de Artes e Esportes Unificados – CEU.

#### **5. INFRAESTRUTURA**

A ACAV possui sede na Av. Barão do Rio Branco, nº 2370, sala 1109 – Bairro Centro – CEP: 36010-011, - uma sala comercial onde desenvolve suas atividades e realiza a gestão administrativa do Programa “Gente em Primeiro Lugar” e do CEU (Centro de Artes e Esportes Unificados) decorrentes dos Contratos de Gestão firmados com o Município de Juiz de Fora.

##### **5.1 ADMINISTRATIVO**



A ACAV conta com 05 (cinco) funcionários para o desenvolvimento de suas atividades administrativas e três Jovens Aprendizes, assim distribuídos: 01 (um) na sede administrativa, 01 (um) na secretaria do Centro Cultural Dnar Rocha, onde o Programa “Gente em Primeiro Lugar” atua, e 01 (um) na secretaria da Praça CEU. Possui os serviços de Assistência Social e o Departamento de Projetos.

#### QUADRO DE FUNCIONÁRIOS DA ADMINISTRAÇÃO DA ACAV

QUANT.	FUNÇÃO / CARGO	AÇÕES DESENVOLVIDAS	C.H.	CONTRATADO / CEDIDO / VOLUNTÁRIO
01	Gerente Administrativa	Gerenciar os Contratos de Gestão entre a PJF e ACAV	40h semanais	Contratado
01	Secretário	Secretariar as ações de gerenciamento dos Contratos de Gestão	40h semanais	Contratado
01	Secretária	Secretariar as ações de gerenciamento dos Contratos de Gestão	30h semanais	Contratado
02	Secretária	Secretariar as ações de gerenciamento dos Contratos de Gestão	20h semanais	Contratado
03	Jovem Aprendiz		20h semanais	Contratado

## 5.2 ASSISTÊNCIA SOCIAL

### a) Objetivo Geral

- Acolher e oferecer oportunidades para que os atendidos reconheçam e desenvolvam suas potencialidades e se percebam como sujeitos de direitos e deveres.
- Colaborar com a equipe na maior compreensão das situações individuais e coletivas dos atendidos pela ACAV, que possa vir a contribuir nas oficinas.

### b) Objetivos Específicos

- Propiciar aos atendidos atividades e processos socioeducativos, que repercutam na participação destes na construção do seu protagonismo social em conjunto com as oficinas culturais;
- Oferecer um acompanhamento que priorize e considere as necessidades e singularidades apresentadas por cada atendido e discutir a participação da família através de entrevistas, encaminhamentos, orientações, palestras, entre outros;
- Assegurar os direitos dos atendidos;
- Orientar os atendidos e seus familiares quanto ao acesso e busca de seus direitos e deveres;
- Fazer acompanhamento de frequência dos atendidos nas oficinas;
- Acompanhar o trabalho com a instituição;
- Articulações externas.

### **c) Metodologia**

A metodologia do trabalho para a realização das estratégias se adequará às necessidades e à demanda dos atendidos pelos projetos gerenciados pela ACAV, bem como de seus funcionários. Algumas estratégias previstas são:

- Levantamento das dificuldades dos atendidos;
- Levantamento das dificuldades da equipe profissional no atendimento ao público alvo da assistência social atendidos nas oficinas;
- Reuniões com a Rede Socioassistencial do município para fortalecimento da mesma;
- Reuniões com a equipe de coordenadores e articuladores, quando solicitado ou quando necessário para a realização de alguma atividade característica do Serviço Social;
- Acompanhamento dos atendidos que frequentam as oficinas no Centro Cultural Dnar Rocha e que recebem vale-transporte;
- Estudo de Casos;

- Plantão Social: Garantir um espaço onde o atendido possa ser ouvido, orientado e encaminhado dentro de suas necessidades pessoais e sociais, através de procedimentos de referência e contrarreferência à rede socioassistencial do município;
- Informações sobre a natureza, objetivo e rotinas dos serviços, incluindo as normas de funcionamento e os direitos dos atendidos;
- Junto à equipe de Articuladores e Coordenadores Culturais: levar ao conhecimento da equipe possíveis intercorrências, propondo medidas interventivas quando necessárias;
- Participar das programações planejadas, desenvolvendo atividades específicas do Serviço Social;
- Aplicar o questionário socioeconômico aos novos matriculados de escola pública e/ou bolsistas em escola particular no Centro Cultural Dnar Rocha para levantamento de necessidades como vale-transporte para deslocamento até as oficinas;
- Visitas às instituições e locais parceiros da Instituição;
- Conclusão da pesquisa “Por Onde Andam?” com ex-alunos do Programa Gente em Primeiro Lugar.

#### **d) Temas Transversais**

Diante da missão da Associação Cultural Arte e Vida e da consciência de formação, transformação e difusão da Arte, Cultura, Esporte e Lazer por meio da valorização das potencialidades de crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos, preferencialmente em situação de vulnerabilidade e riscos, tais como: perda ou fragilidade de vínculos de afetividade, pertencimento e sociabilidade; identidades estigmatizadas em termos étnico, cultural e sexual; desvantagem pessoal resultante de deficiências; exclusão pela pobreza e/ou no acesso às demais políticas públicas e diferentes formas de violência advinda do núcleo familiar, grupos e indivíduos, observou-se a importância de uma prática profissional voltada para a interpretação da realidade social e do papel transformador que o indivíduo pode exercer a partir da

compreensão dos seus direitos e deveres para a melhoria da sociedade e da humanidade na qual está inserido.

Propôs-se então, a inclusão dos Temas Transversais como conteúdo das oficinas em atendimento pela ACAV, contribuindo assim para o alcance dos objetivos artísticos, culturais, esportivo e de lazer e, dessa forma, com o olhar atento às urgências sociais. As áreas tradicionais de atuação das oficinas da ACAV deixam de ser o único objetivo pedagógico, e os temas transversais passam a ser um eixo vertebrador do conteúdo que objetiva a humanização dos atendidos nos projetos.

Os temas transversais são definidos pelo Ministério da Educação (MEC) por meio dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN`s), a saber:

- Ética
  - A partir da Ética, o atendido é capaz de compreender o conceito de justiça baseado na equidade, solidariedade, respeito e os valores presentes na sociedade atual e em que medida eles podem ou devem ser mudados
- Meio Ambiente
  - Através do Meio ambiente o atendido aprende as principais noções sobre o tema, métodos de manejo e conservação ambiental
- Saúde
  - Com a Saúde, entende que esta, é um direito de todos, produzida nas relações com o meio físico e social, aprende também sobre fatores de risco aos indivíduos e a importância dos hábitos de auto cuidado.
- Pluralidade Cultural
  - O tema Pluralidade Cultural trata da diversidade do patrimônio cultural brasileiro, reconhecendo a diversidade como um direito dos povos e dos indivíduos. O atendido tem a oportunidade de discutir sobre toda forma de discriminação por etnia, classe social, crença religiosa e sexo.
- Orientação Sexual.
  - A Orientação Sexual do atendido compreende a importância em se respeitar a diversidade de comportamento relacionado a sexualidade numa perspectiva social, garantindo a integridade e a dignidade do ser humano em conhecer o seu corpo e expressar seus sentimentos.

Outros temas também poderão ser incluídos como conteúdo, temas locais, que tem por objetivo desenvolver conhecimentos vinculados à realidade local. Devem ser escolhidos a partir do interesse específico de determinada realidade e trabalhados como os demais temas transversais.

### **e) Referências Bibliográficas**

IAMAMOTO, Marilda V. *O Serviço Social na Contemporaneidade: Trabalho e Formação Profissional*. São Paulo: Cortez, 1998.

Código de Ética do/a Assistente Social. *Lei 8.662/93* de Regulamentação da Profissão.

Lei orgânica da assistência social – LOAS. *Lei n.º 8.742*, de 07 de dezembro de 1993.

Sistema Único de Assistência Social – SUAS. *Lei nº 12.435*, de 06 de julho de 2011.

## 5.3 PROJETOS

### **a) Objetivo Geral**

Viabilizar a captação de recursos para o Programa Gente em Primeiro Lugar, Praça CEU, gerenciados pela ACAV, além de oferecer suporte na produção de eventos da ACAV.

### **b) Objetivo Específico**

Planejar, desenvolver e monitorar projetos para captação de recursos para atividades culturais e demais demandas da ACAV.

### **c) Atividades Desenvolvidas**

- Acompanhamento de abertura de editais;
- Verificar a adequação de cada projeto às necessidades do Programa;
- Desenvolvimento de projetos de acordo com as exigências de cada edital;
- Levantamento de documentação necessária; suporte na produção de eventos da ACAV e Funalfa;
- Suporte na elaboração de editais da Funalfa;
- Suporte no desenvolvimento e acompanhamento de emendas parlamentares da Funalfa.

#### **d) Metodologia**

O Setor de Projetos da ACAV funciona em parceria com o Departamento de Projetos da FUNALFA. Um funcionário da ACAV e três funcionários da FUNALFA trabalham em conjunto em uma sala destinada a esse setor localizada na sede da FUNALFA.

Todos os projetos referentes a ACAV são amplamente discutidos com a Gerência da ACAV, em reuniões marcadas separadamente na sede da Associação.

### 5.4 DESIGNER GRÁFICO

#### **a) Objetivo Geral**

Comunicar visualmente, utilizando habilidades de desenho, estética, artes visuais, diagramação e, principalmente, criatividade.

#### **b) Objetivos Específicos**

Comunicar através de imagens, textos e desenhos para a produção de marcas, símbolos, logotipos, camisetas, entre outras e resolver problemas de comunicação por meio da criação de artes e representações.

### **c) Metodologia**

Em cada projeto, estuda-se questões relacionadas ao que é desenvolvido, como cores, tipografia, produção gráfica, ergonomia, o suporte e tudo o que for preciso para encontrar a melhor solução, de forma organizada, estética, viável e que, acima de tudo, traga resultados, utilizando como ferramenta o computador equipado com softwares e mesa digitalizadora, adequados para a concepção do material em produção.

### **d) Atividades Desenvolvidas**

Foram realizados materiais de divulgação como banners, flyers, folders, modelos de logotipos, diagramação e edição audiovisual.

### **e) Avaliação**

O trabalho realizado está sendo desenvolvido de forma tranquila. Todos da equipe contribuem favoravelmente ao desenvolvimento dos projetos.

### **f) Referências Bibliográficas**

ARNHEIM, Rudolf. Arte e Percepção Visual: Uma psicologia da visão criadora São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1989

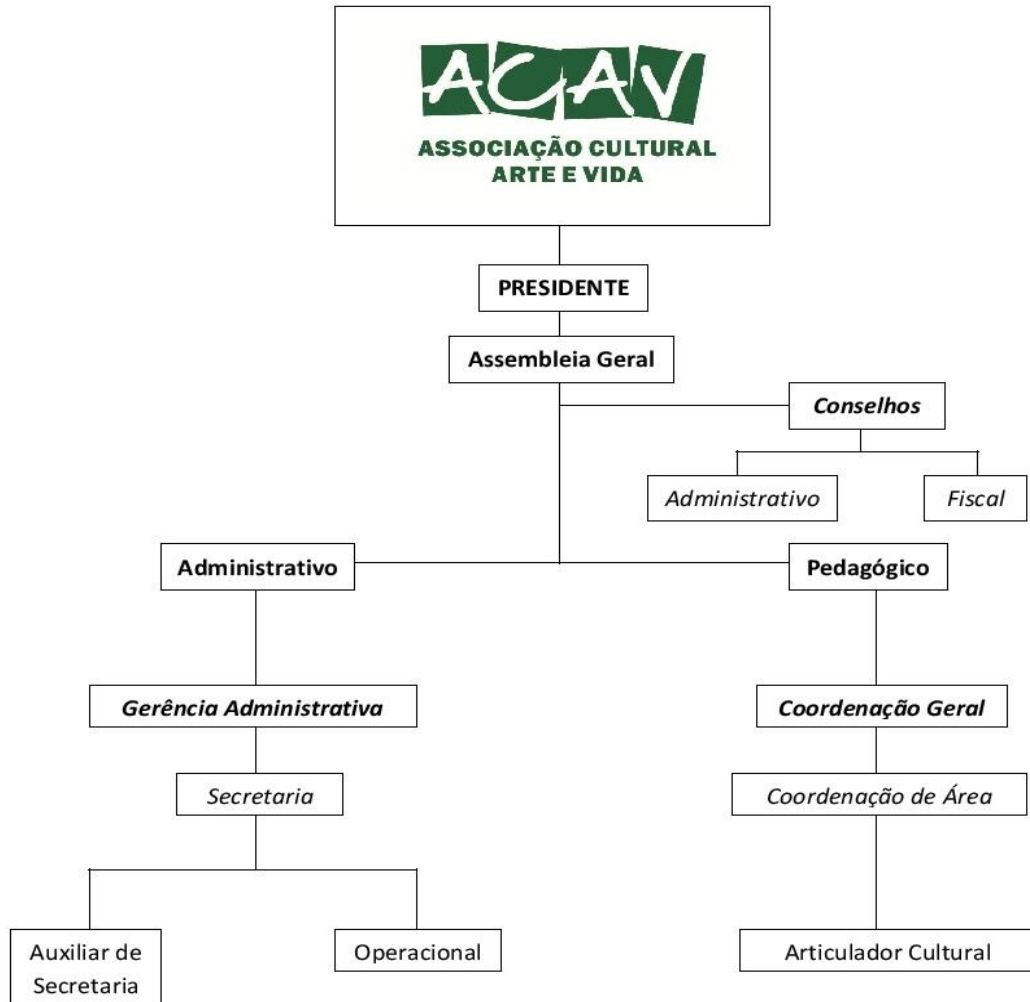
BARROS Miller, Lilian. A cor no processo criativo, São Paulo, SENAC 2009

OSTROWER, Fayga. Criatividade e Processos de Criação. Petrópolis: Vozes, 1987.

LIDWELL, William. Princípios Universais do Design. <https://edoc.site/principio-universais-do-design-pdf-free.html>. Acesso em 08 de maio de 2018.

MICHELENA, Daniella. *Manual de Identidade Visual*, [https://www.academia.edu/29522267/Manual\\_de\\_Identidade\\_Visual\\_\\_Daniella\\_Michelenaguia\\_.pdf?auto=download](https://www.academia.edu/29522267/Manual_de_Identidade_Visual__Daniella_Michelenaguia_.pdf?auto=download). Acesso em 08 de maio de 2018

## 5.5 ORGANOGRAMA DA ACAV





## **6. CONTRATO DE GESTÃO PROGRAMA “GENTE EM PRIMEIRO LUGAR”**

### **6.1 APRESENTAÇÃO**

O Programa “Gente em Primeiro Lugar” iniciou suas atividades em 2009 atendendo crianças e adolescentes com idades entre 06 e 14 anos, criando e disponibilizando espaços para a socialização e convivência, com objetivo de afastar os jovens das situações de risco. Com o desenvolvimento das atividades e aumento da demanda de atendimento, foi criado em 2012 o Centro Cultural Dnar Rocha, estendendo neste local a faixa etária até 22 anos. Atualmente as turmas do Museu Ferroviário também têm turmas com atendimento até 22 anos.

O Programa possibilita o acesso de crianças, adolescentes e jovens a atividades de arte e cultura, priorizando as regiões com maior vulnerabilidade social. Através da troca de vivências entre o articulador cultural e os participantes das oficinas é realizada a construção coletiva do conhecimento e a socialização, promovendo a qualidade de vida, a participação, o trabalho em equipe, a frequência, a responsabilidade e disciplina, além de estimular o protagonismo dos participantes, respeitando suas individualidades. O diálogo com as lideranças / representantes dos bairros e familiares, dá voz e visibilidade às comunidades atendidas, levando em consideração a cultura local.

### **6.2 OBJETIVOS**

Os objetivos gerais e específicos do Programa se entrelaçam com os objetivos estatutários da ACAV já mencionados nesse documento. Os mesmos objetivos também constam na Cláusula Segunda, do Contrato de Gestão:

- Oferecimento às comunidades de bairros de Juiz de Fora de oficinas artísticas e culturais diversificadas para o atendimento de crianças, adolescentes e jovens com idade escolar entre 06 e 14 anos, matriculados no ensino fundamental com risco de vulnerabilidade social.

- Atendimento com oficinas artísticas e culturais às crianças e adolescentes nos bairros credenciados pelo **PROGRAMA GENTE EM PRIMEIRO LUGAR**, em espaços cedidos pela comunidade, sejam eles salões paroquiais, escolas municipais, sede de associações comunitárias ou outras parcerias.
- Desenvolvimento de atividades artísticas e culturais nos bairros da cidade de Juiz de Fora, difundindo e multiplicando os conceitos e elementos da arte.
- Oferecimento de alternativas ao impedimento do crescente avanço e consolidação de valores e atividades ligadas à marginalidade em alguns bairros da cidade.
- Garantir o Direito Legal de acesso à cultura.

### 6.3 METODOLOGIA

De acordo com o Contrato de Gestão, a metodologia aplicada no Programa se desenvolve com base em oficinas situadas em ambientes de convergência nos bairros da cidade. As oficinas abarcam a Dança (danças urbanas, ballet clássico, dança livre, jazz, sapateado, contemporâneo), Teatro, Artes Visuais (Graffiti e artesanato), Música (Flauta, Percussão e Violão) e Capoeira.

O Programa possui 01 (um) coordenador geral de todas as áreas e 01 (um) coordenador de área para cada modalidade de atendimento. Os coordenadores de área são os responsáveis por monitorar e avaliar o trabalho desenvolvido pelos articuladores culturais em suas oficinas, dando feedback e suporte necessário para um ótimo atendimento às comunidades.

As oficinas são divulgadas nas escolas municipais, estaduais e para toda a comunidade, que se envolve participando, cedendo espaços das associações de moradores, SPM, escolas, salões paroquiais, etc., para a realização das atividades. As oficinas são ministradas por articuladores culturais em dois encontros semanais de 1h20min com os participantes das turmas. Para a definição dos bairros ou comunidades a serem atendidas, observam-se os seguintes critérios:

- caracterização e perfil da população;
- ausência de projeto social ou educacional similar na região;
- demanda;

- existência de espaço adequado para a oficina ou modalidade a ser instalada;
- parceria com a comunidade;
- disponibilidade de recursos financeiros;
- interesse por parte dos responsáveis pelos respectivos locais;
- adequação de horário com a disponibilidade do Programa;
- acesso a crianças e adolescentes.

Primeiramente, a coordenação procurou atender os bairros da faixa I do mapa da exclusão social. A partir daí, foi realizado o mapeamento dos bairros das faixas II e IV e de bairros que manifestaram interesse em participar do Programa. Após mapeamento do local de parceria e adequação da comunidade nos critérios de atendimento, o programa divulga em todas as escolas públicas daquela determinada região, através de panfletos e cartazes, o início das atividades e abre inscrições para as oficinas. Em 2018, aumentou o atendimento das instituições ligadas ao Conselho Municipal da Assistência Social, dando prioridade a esses locais ao iniciar nova turma.

Para frequentar o Programa o responsável pela criança deve preencher uma ficha de matrícula e anexar cópia do documento de identidade. Após iniciada a oficina, o Programa passa a funcionar no local por tempo indeterminado, sendo encerrada a parceria apenas quando solicitado pelo local ou quando, mesmo após divulgação, existe pouca procura por parte da comunidade, sendo a oficina remanejada para outro bairro. Vale lembrar que cada comunidade tem um perfil diferente, podendo haver mais adesão por uma determinada oficina que por outra.

Assim, o trabalho de campo também se responsabiliza em saber que tipo de oficina atenderá às reais necessidades de uma ou outra comunidade. Os representantes/diretores dos locais parceiros auxiliam na divulgação e disponibilizam espaço adequado para funcionamento das oficinas, comunicando sempre que possível qualquer alteração que possa interferir no funcionamento do Programa. O articulador cultural para ministrar as oficinas, assim como o material utilizado nas mesmas são de responsabilidade do Programa Gente em Primeiro Lugar.

O Programa, além de atendimento nos bairros para as idades entre 06 e 14 anos, também possui núcleos de atendimento avançado que são o Centro Cultural Dnar Rocha e Museu Ferroviário.

Os participantes que se destacam nas oficinas do Programa são convidados a participar dessas turmas, como é o caso do Grupo de Música, Grupo de Teatro (Cia Eita) e Grupo de Dança (Diverdança). Nesses locais, as oficinas culturais são direcionadas aos alunos com faixa etária estendida, podendo ser até 22 anos.

Anteriormente era oferecido Vale Transporte para garantir o deslocamento de todos esses adolescentes, como hoje isto não é mais possível, foi mantido apenas para aqueles que já tinham esse benefício, dando prioridade aos grupos, não sendo liberado para novos integrantes das oficinas.

#### 6.4 PÚBLICO ALVO

O Programa “Gente em Primeiro Lugar” tem como público alvo, nos bairros, crianças e adolescentes de 06 a 14 anos de idade em situação de vulnerabilidade social.

No Centro Cultural Dnar Rocha e no Museu Ferroviário, o público alvo são crianças e adolescentes até 22 anos de idade, de todos os bairros da cidade.

#### 6.5 RECURSOS HUMANOS ENVOLVIDOS PARA EXECUÇÃO EFETIVA DO PROGRAMA “GENTE EM PRIMEIRO LUGAR”

QUANT.	FUNÇÃO / CARGO	AÇÕES DESENVOLVIDAS	C.H.	CONTRATADO / CEDIDO / VOLUNTÁRIO
02	Coordenador Geral	Planejar, organizar e supervisionar as atividades, oficinas e eventos do Programa Gente em Primeiro Lugar, orientar e coordenar os Coordenadores de Área, orientar e supervisionar os Articuladores e demais atribuições pertinentes ao cargo.	40h semanais	Contratado
05	Coordenador de Área	Planejar, organizar e supervisionar as atividades, oficinas e eventos. Orientar e coordenar os Articuladores e demais atribuições pertinentes ao cargo.	40h semanais	Contratado
01	Assistente Social	Coordenar e avaliar planos do programa e seus projetos. Desempenhar tarefas administrativas e articular recursos	20h semanais	Contratado

		financeiros disponíveis; assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.		
21	Articulador Cultural	Planejar, elaborar e executar atividades, eventos e oficinas sob a supervisão dos coordenadores de áreas e coordenação geral. (Capoeira, Artes Visuais, Artesanato, Dança, Música, Teatro e outras práticas culturais.) Entende-se como articulador cultural aquele que possui a capacidade de aliar conhecimento teórico à sua aplicabilidade, além de estabelecer conexões entre os assistidos, os recursos, as oportunidades e seus interesses. Atua em contato direto com as crianças e adolescentes como mediador de conhecimentos, em busca da construção de uma identidade no fazer artístico-cultural de cada comunidade.	40h semanais	Contratado
05	Articulador Cultural	Planejar, elaborar e executar atividades, eventos e oficinas sob a supervisão dos coordenadores de áreas e coordenação geral. (Capoeira, Artes Visuais, Artesanato, Dança, Música, Teatro e outras práticas culturais.) Entende-se como articulador cultural aquele que possui a capacidade de aliar conhecimento teórico à sua aplicabilidade, além de estabelecer conexões entre os assistidos, os recursos, as oportunidades e seus interesses. Atua em contato direto com as crianças e adolescentes como mediador de conhecimentos, em busca da construção de uma identidade no fazer artístico-cultural de cada comunidade.	20h semanais	Contratado
01	Atendente de Público	Realizar atendimento ao público, atendimento telefônico, rotinas administrativas, tarefas na área de informática (programas diversos e internet) e demais exigências do cargo.	40h semanais	Contratado
01	Motorista	Conduzir os veículos automotivos da Fundação; Dirigir os veículos automotores da Fundação utilizados para transporte de pessoal e carga; Manter os veículos abastecidos de combustível e lubrificantes; Efetuar troca de pneus, quando em serviço; Verificar sistematicamente o funcionamento do veículo sob sua responsabilidade, providenciando, junto ao setor competente, o reparo de qualquer defeito; Zelar pela	44h semanais	Contratado

		limpeza e conservação dos veículos; Recolher o veículo ao local de guarda, após a conclusão do serviço.		
01	Designer Gráfico	Elabora conceitos visuais e projetos gráficos de informação impressa e criação de comunicação visual online e off-line.	20h	Contratado

## 6.6 ESTRATÉGIAS DE ELABORAÇÃO, EXECUÇÃO, AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO

No Programa “Gente em Primeiro Lugar”, a participação da criança, do adolescente e jovem norteia o planejamento das atividades artístico-culturais. Para cada atividade (oficina) há um planejamento específico anual. Esse planejamento é revisto, atualizado e adaptado a cada reunião semanal com todos os profissionais envolvidos de todas as oficinas. Nessas reuniões o Programa organiza as formas de executar os planos de ação.

A entrada do público alvo nas atividades do Programa é feita através de divulgação nos bairros atendidos com panfletos de divulgação dentro das escolas e nos locais onde acontecem efetivamente as ações idealizadas.

No Programa “Gente em Primeiro Lugar”, o monitoramento das atividades é feito através do controle de assiduidade dos atendidos. A partir desse controle o planejamento anual é executado. Como o Programa “Gente em Primeiro Lugar” está voltado para atividades artístico-culturais, a avaliação é feita no resultado final, que é uma produção artística, seja ela um espetáculo de dança, uma peça de teatro, um concerto de música, uma roda de capoeira, etc. A realização e participação dos atendidos nas atividades é a maior ferramenta de monitoramento e avaliação.

Em resumo, as estratégias para execução do plano de ação são:

- **Elaboração:** reuniões de planejamento com toda equipe (coordenadores e instrutores), divulgação e criação das oficinas;
- **Execução:** realização sistemática das oficinas, onde serão executados os planejamentos;
- **Monitoramento:** controle da assiduidade dos atendidos;
- **Avaliação:** finalização dos processos artístico-culturais.

## 6.7 PLANO DE CURSO DAS OFICINAS DO PROGRAMA “GENTE EM PRIMEIRO LUGAR”

### 6.7.1 Artes Visuais

#### a) Objetivo Geral

Proporcionar o desenvolvimento inicial às crianças e jovens na prática das linguagens visuais, voltando-se para as mais diversas técnicas, ampliando o desenvolvimento motor, sensível, intelectual, cultural e social, priorizando o “fazer, apreciar e contextualizar”.

#### b) Objetivos Específicos

- Capacidade de manipulação sensível e técnica dos materiais;
- Incentivar e ampliar a criatividade, investigar o passado, a evolução das Artes Plásticas em relação ao contemporâneo e desenvolver a motricidade na utilização de diferentes técnicas artísticas;
- Resolver novas situações, incentivar o raciocínio e a capacidade de análise e de decisão;
- Confrontar-se com novas formas de produção, criar a necessidade do gosto por saber mais, valorizar a livre expressão;
- Análise crítica individual e de grupo;
- Aquisição de vocabulário artístico, interpretação de obras de arte através do olhar e do diálogo, conhecer a história, a cultura, os estilos e a expressividade de artistas visuais, sua identidade, vivências e uso das técnicas.

#### 6.7.1.1 Artesanato

### **a) Objetivo Geral**

Ensinar técnicas de artesanatos de simples execução capazes de criar e produzir trabalhos manuais, utilizando diversos materiais, de modo a promover o desenvolvimento social individual e coletivo.

### **b) Objetivos Específicos**

- Promover atividades artesanais e lúdicas;
- Aprimorar as capacidades artísticas;
- Trabalhar coordenação motora;
- Capacitar para realização de trabalho em equipe;
- Ensinar sobre conscientização e preservação do meio ambiente;
- Promover o uso consciente de materiais recicláveis;
- Auxiliar o desenvolvimento cultural, social e emocional;
- Desenvolver a imaginação, atenção e concentração.

### **c) Conteúdo Programático**

- Noção de espaço;
- Superfície;
- Volume;
- Linha;
- Textura;
- Formas e suas utilizações;
- Cores e suas derivações;
- Luminosidade;
- Coordenação motora;
- Expressão oral.
- Diversidade material;



- Textura;
- Colagem;
- Pintura;
- Empreendedorismo (noções básicas e compatíveis com o público);
- Responsabilidade ambiental;
- Integração social – cidade e comunidade;
- Interdisciplinaridade (aplicações do artesanato em associação com as disciplinas básicas do Currículo Escolar);
- Reforço da consciência cidadã e sentimento de pertencimento;
- Valorização da autoestima e da profissão de artesão.

#### **d) Ementa**

Ensino e execução de técnicas diversas de colagem, pintura, costura, desenho, esculturas e textura, e utilização de diversos materiais. Ao longo do ano são feitas exposições e, ao final, algumas peças são previamente selecionadas para serem expostas e ficam disponíveis para a venda, com a arrecadação revertida para os aprendizes.

#### **e) Metodologia**

As aulas são expositivas de pesquisa e prática, onde as crianças aprendem a fazer objetos artesanais a partir de materiais recicláveis, decoração, entre outros. Acontecem, também, através de exemplos visuais ilustrativos, em vídeo ou de objetos preparados previamente pelo articulador.

#### **f) Atividades Desenvolvidas**

- Arte – “Sou criança sou artista”, reflexão sobre manifestações artísticas presentes no cotidiano, tais como pintura e escultura.

- Confecção de desenhos que representassem o carnaval; desenvolvimento de recursos para decoração de festa de aniversário.
- “Arte para embelezar” - Promoveu o conhecimento de algumas formas mais tradicionais de arte para enfeitar e decorar. Utilização de técnicas de *decoupage*, *craquelê* e *pátina*.
- Arte popular - Trabalhar com artes que representem a cultura regional e popular. Desenvolvimento de técnicas de xilogravuras e carimbo, confecção de “colcha de retalhos” e “cabide de madeira”.
- “Arte do lixo” – Reutilização e reaproveitamento de materiais, construção de peças artesanais com materiais chamados de lixo.
- Desenvolvimento de caricaturas.
- Arte e diversão - Desenvolvimento de caricaturas, Confecção de brinquedos, bonecos e jogos.

#### **g) Avaliação**

O trabalho tem sido desenvolvido buscando através da arte/artesanato conscientizar os participantes sobre os bons valores morais, capacitando-os a entenderem diversos assuntos, como a cultura popular e a importância da arte na sociedade.

No decorrer do ano os jovens têm demonstrado grande evolução das habilidades manuais, bem como na melhora do comportamento e aprendizagem.

A cada ciclo, as expectativas são superadas, motivando cada vez mais o desenvolvimento da disciplina.

#### **h) Referências Bibliográficas**

MEIRA, Béa. *Arte, 5ª série: livro do professor (Coleção Projeto Radix)*. São Paulo: Scipione, 2006.

MEIRA, Béa. *Arte, 6ª série: livro do professor (Coleção Projeto Radix)*. São Paulo: Scipione, 2006.

MOREIRA, Ana Angélica Albano. *O Espaço do Desenho: A Educação do Educador*. São Paulo: Edições Loyola, 1984.

PASCUAL, Carmem (Org.). *Tecido, Barbante, Ráfia*. Livraria José Olympio Editora S.A. 1970.

PASCUAL, Carmem (Org.). *Tecido, Barbante, Ráfia*. Livraria José Olympio Editora S.A. 1970.

*Artesanato em garrafas de vidro*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ThfnyRlj5tk> Acesso em 10 dez. 2016.

*Mini árvore natalina – artesanato passo a passo*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YTeaQZsdrIY> Acesso em: 10. Dez. 2016.

*Descubra como fazer um artesanato natalino lindo usando latas – Tudo aqui no Programa Evidência*. Disponível em [https://www.youtube.com/watch?v=V-Xbl70Z\\_2s](https://www.youtube.com/watch?v=V-Xbl70Z_2s) Acesso em 10. dez. 2016.

*Artesanato*. Disponível em: [https://br.pinterest.com/search/pins/?q=artesanato&rs=typed&term\\_meta\[\]=artesanato%7Ctyped](https://br.pinterest.com/search/pins/?q=artesanato&rs=typed&term_meta[]=artesanato%7Ctyped) Acesso em: 10 dez. 2016.

#### 6.7.1.2 Graffiti

##### **a) Objetivo Geral**

Propiciar aos atendidos, vivências com manifestações artísticas visuais e usar o ensino da utilização de suas técnicas como ferramenta para promover socialização e desenvolvimento pessoal.

##### **b) Objetivos Específicos**

Usar exercícios práticos para aprimorar habilidade motora, aumentar o conhecimento específico e promover mecanismos que agucem a criatividade dos atendidos.

Desenvolver atividades que possam incentivar os participantes no seu desenvolvimento pessoal, aprimorando o senso crítico e trabalho em grupo nos participantes.

### **c) Conteúdo Programático**

- Formas geométricas
- Esboço
- Psicomotricidade
- Luz e sombra
- Dimensão e proporção
- Composição e planos
- Estudo de letras
- Graffiti
- Arte em geral
- Estudo do Black book
- Criação de currículo, release pessoal
- Criação e montagem de exposição
- Arte digital, fotografia e programas
- Intervenção em vestuários e objetos.

### **d) Ementa**

A oficina de Graffiti proporciona aos envolvidos atividades práticas e teóricas específicas dentro do desenho e da pintura, levando conceitos e técnicas de forma expositiva e atividades como ferramentas para o aprendizado. Incentiva a produção e criação autoral de cada indivíduo participante. Estimula, aprimora e potencializa suas habilidades, cria hábitos de convivência entre os atendidos e trabalha a construção de suas obras tanto em grupo como individualmente.

### **e) Metodologia**

Expositiva, mostrando aos atendidos diferentes trabalhos e técnicas ligados ao conteúdo trabalhado, usando livros, revistas e internet como ferramentas que auxiliem o processo de aprendizagem deixando o conteúdo mais embasado e com diferentes referências para que os envolvidos se inspirem e criem seus próprios trabalhos e ideias com originalidade.

### **f) Referências Bibliográficas**

COLLORZINE. *Graffiti – arte urbana*. São Paulo, v. I, edições 002/003/004/005, 2012.

GANS Nicholas, BETTONI Rogério. *O Mundo do Graffiti: Arte Urbana dos Cinco Continentes*. 2010.

GRAFFITI. *Revista RAP Brasil Especial*. São Paulo, n. 35, 2006.

*POWER of Style* – Berlin Styleriting. Ab Januar, 2005. True 2 the Game.

*Revista Graffiti* – Editora Escala – 2006.

*Revista Rap Brasil* – Editora Escala – 2006.

WALDE Claudia. *Street Fonts – Graffiti Alphabets from Around the World*. Thames & Hudson. 2011.

*DAIM monomania (making-of inkl. hidden timelaps at the end)*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=H1LFTFKCKs8>. Acesso em: 28 de Novembro de 2017.

*Graffiti by MadC - The Jurassic Park Wal*. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=8omekEX0NAA>. Acesso em: 14 de Novembro de 2017.

*Ironlak Family at Rehlhatna in Dubai – World’s Longest Graffiti Scrol*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=J5Q8xdDCjVM>. Acesso em: 12 de Junho de 2017.

*MadC 700 wall in*. <https://www.youtube.com/watch?v=oSh44YmBwsg&t=9>. Acesso em: 06 de Junho de 2017.

## 6.7.2 Capoeira

### a) Objetivo Geral

Usar a Capoeira como ferramenta educacional e de socialização, despertar as potencialidades nos planos moral, social, físico e intelectual e reforçar, através da prática da Capoeira, o exercício da cidadania e a busca por qualidade de vida, além de construir atitudes de solidariedade e combate a todas as formas de preconceito.

### b) Objetivo Específico

- Ensinar e aprimorar as técnicas de golpes e movimentos;
- Proporcionar a igualdade de participação entre gêneros;
- Focar na participação dos alunos na Roda de Capoeira com autonomia;
- Desenvolver habilidades físicas e psicológicas através do jogo da Capoeira;
- Ensinar os toques dos instrumentos e as cantigas entoadas nas Rodas;
- Demonstrar a importância histórica da Capoeira.

### c) Conteúdo Programático

- **Musicalidade:**
  - Canto e palmas
  - “Corridos” simples, ou seja, pequenas cantigas para uma fácil assimilação
  - Pandeiro com a batida simples e pausa
  - Percussão corporal
  - Berimbaus e atabaques com os alunos avançados, desenvolvimento da resistência e autonomia no toque dos instrumentos

- Estimular a percepção dos ritmos dos instrumentos da capoeira para melhor orientar o papel do cantador e a resposta do Coral
- **Treinamento básico:**
  - Movimentos básicos de ataque, defesa e coordenação
  - Formação da Roda de Capoeira:
    - Organização da bateria;
    - Orientação quanto à participação, entrada e saída da Roda.
- **Treinamento Intermediário:**
  - Treino em duplas;
  - Ênfase nas técnicas de defesa;
  - Aperfeiçoamento dos golpes giratórios;
- **Treinamento Avançado:**
  - Golpes conectados e sequências;
  - Sequência de golpes altos;
  - Sequência de golpes mistos;
  - Sequências variadas;
  - Sequência com floreios;
- **Roda**
- **Leitura**
  - Através de livros, desenhos e interpretação das cantigas.

#### **d) Metodologia**

A metodologia empregada pela equipe coloca o aprendiz como protagonista do evento denominado Roda de Capoeira, que é construída coletivamente e exige que o mesmo compreenda as diversas funções que terá de executar para participar da Roda; seja jogando, tocando algum dos instrumentos, cantando ou fazendo coro.

Por ser uma manifestação cultural de tradição oral, tudo precisa ser atualizado pelo contato com o Articulador e colocado em prática no cotidiano dos treinamentos e Rodas.

Todas as atividades têm por finalidade desenvolver habilidades interativas e de cooperação que independem do nível de conhecimento do praticante, favorecendo a livre participação de todos.

### **e) Referências Bibliográficas**

- ALMEIDA, L.E.C. *A prática do alongamento na capoeira*: Capão Bonito-SP, 2007.
- CAMPOS, Luiz Antônio; *Metodologia do Ensino das Lutas na Educação Física Escolar*. Ed. Fontoura. SP, 2014.
- COLUMÁ, Jorge Felipe; CHAVES, Simone F; *Capoeira e Psicomotricidade: Brincando e aprendendo a jogar*. Ed: Vozes. Petrópolis. RJ, 2017.
- D'AMORIM, Eduardo; ATIL, José; *Capoeira: patrimônio cultural brasileiro*. Ed. FTD: São Paulo 2014.
- F J; DARIDO S C; OLIVEIRA A A B. *Lutas, Capoeira e Práticas Corporais de Aventura, Práticas corporais e a organização do conhecimento*. UEM, Maringá, 2014.
- FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*, 57 ed. Paz & Terra. Rio de Janeiro/ São Paulo, 2014.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*, São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- LADRIÈRE, Jean, *Vida social e destinação*, São Paulo: Convívio, 1979.
- LIMA, Adelmo P. *Ser criança é alegria: A capoeira conquista a criança, estimula o jovem e dá um ideal ao Homem*". São Paulo, 2016.
- MASSARANI, M.; HETZEL, B. *Berimbau mandou chamar*: Rio de Janeiro: Manati, 2008.
- MATTOS H C C; MATTOS; C L A; MATTOS M A. *Capoeira Regional, o estilo – Juiz de Fora*, 2011.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. *Fenomenologia da percepção*, São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- MILAGRES, J. *Ao som do urucungo: Cantando e Recontando a História da Capoeira e do Brasil*: Editar, Juiz de Fora, 2015.



MONTES, Elena E. *Exercícios de Educação Física*. Ed. Parramón Ediciones, S.A, 2007/2008.

OLIVEIRA, Douglas Antonio; *Livrinho de colorir*. Ed. Abadá Capoeira. N°1 – 2013;

REIS, Ronaldo. *Capoeira, Educação e Educação Física: Inter-relações e práticas pedagógicas*. Ed. São Paulo: Livro Pronto, 2011.

SAVATER, Fernando. *O valor de educar*, São Paulo: Planeta, 2012.

SILVA, Gladson de O. *Capoeira: do engenho á universidade*. Ed. Pascoal Luiz Tambuci, 1993.

SOARES, Carlos Eugênio L. *A capoeira escrava: E outras tradições rebeldes no Rio de Janeiro (1808-1850): 2ª ed. Re3v. e ampl.* Campinas, SP: EDITORA da UNICAMP, 2004.

SODRÈ, Muniz, *Mestre Bimba: corpo de mandinga*. Rio de Janeiro: Manati, 2002.

### 6.7.3 Dança

As oficinas de dança, independente do estilo que trabalham, priorizam o contato da criança, jovem e adolescente com a dança, estimulando assim seu interesse por essa arte.

De forma geral, a oficina inicia com a realização de alongamento inicial/aquecimento, posteriormente são trabalhadas atividades para desenvolver o conteúdo específico, podendo ser através de exercícios de centro, diagonal, barra (no caso do ballet e jazz), dinâmicas, brincadeiras, sequências coreográficas, exercícios de improviso, entre outros. Quando perto de apresentação é realizada também montagem (quando a criação é coletiva) ou ensino da coreografia, além de realizar os ensaios dentro da própria oficina.

Nas turmas com crianças ou com níveis iniciante a intermediário, mais do que o enfoque na técnica, está à possibilidade de vivência dos participantes na dança, oportunizando momento de convivência e troca entre os integrantes da turma.

Nesse caso, os articuladores culturais utilizam também de recursos lúdicos para desenvolver o conteúdo e despertar o interesse pela permanência na oficina.

Nesse sentido entram também as apresentações em espetáculos, mostras ou eventos e as aulas públicas, sendo uma forma de incentivo aos participantes da

oficina, que mostram o que vêm desenvolvendo, além de ser uma forma de divulgação, sempre pensando as apresentações como parte do processo e não apenas como resultado.

Dessa maneira, entende-se que mesmo aquela turma que ainda não tenha nível técnico avançado, deve participar dos eventos, sendo uma forma de desenvolverem outros aspectos além dos trabalhados durante a oficina.

Nos bairros, com algumas exceções as turmas são iniciantes, permitindo que aconteça entrada de criança sempre que abrir vaga, cabe ao articulador cultural adaptar a oficina para que atenda tanto aquela criança que entrou há mais tempo, quanto aos novatos, fazendo dessa troca entre os participantes também uma ferramenta de aprendizado.

Nas turmas de adolescentes e jovens, com nível intermediário e avançado o trabalho da técnica dentro de cada estilo é ampliado gradativamente, além do aperfeiçoamento dos conteúdos trabalhados.

Nas turmas do Centro Cultural Dnar Rocha, já é possível divisão das turmas por nível e idade, o que viabilizou a implementação de turmas mais avançadas e a criação do Grupo de Dança do Gente em Primeiro Lugar (Diverdança).

### **a) Objetivo Geral**

Possibilitar o conhecimento e desenvolvimento artístico e cultural dos atendidos, através da vivência da dança.

### **b) Objetivos Específicos**

- Experimentar e aprimorar as diferentes linguagens na área de dança, estimulando a expressão através do movimento.
- Estimular criatividade e olhar crítico (formação de público).
- Incentivar a frequência e participação das crianças e adolescentes nas oficinas, desenvolvendo responsabilidade, pontualidade e disciplina.

- Ressaltar a importância da dança como atividade física e lúdica para o bem-estar.
- Estimular interesse pelo estudo da dança para além da oficina (workshop, vídeos, festivais).

### **c) Conteúdo Programático**

Nas turmas de dança são trabalhados conteúdos que permitam aos participantes das oficinas que experimentem a dança de forma cada vez mais ampla e eficaz, como:

- Socialização
- Movimentos Básicos/ técnicas (dentro de cada estilo)
- Criação/ Improvisação/Pesquisa de movimento
- Estilos de dança
- Estilos musicais/ frase musical
- Teoria da dança (história da dança, passos específicos, influências, bailarinos reconhecidos por área)
- Consciência corporal
- Expressão corporal
- Qualidade de movimento (peso, tempo, espaço, fluência)
- Qualidades físicas (coordenação motora, ritmo, força, resistência, flexibilidade, equilíbrio)
- Habilidades Motoras (envolvendo os deslocamentos, saltos, giros e equilíbrios)
- Formas de manifestação da Dança (espetáculos, mostras, festivais, intervenções, batalhas, roda de improviso - Cypher/ Jam, aula aberta)
- Espaços e estrutura para apresentações (tipos de teatro e palcos, apresentações em locais abertos/prça/rua).
- Composição coreográfica .

### **d) Atividades Desenvolvidas**

Verificar atividades propostas no caderno anexo.

### **e) Metodologia**

- Aula Prática.
- Roda de conversa.
- Dinâmicas e brincadeiras.
- Material escrito/ Vídeos (filmes e documentários sobre dança).
- Ensaio coreográficos
- Trabalho em grupo (pesquisa de movimento).

#### 6.7.3.1 Ballet Clássico:

### **a) Objetivo Geral**

- Possibilitar o conhecimento e a vivência do ballet clássico.

### **b) Objetivos Específicos**

- Despertar o interesse pelo ballet clássico.
- Apresentar a história desse estilo de dança
- Trabalhar a parte técnica e nomenclatura dos passos do ballet clássico
- Melhorar as qualidades físicas necessárias para o desenvolvimento da técnica do ballet clássico.

### **c) Conteúdo Programático**

- Iniciação técnica do Ballet Clássico e nomenclatura passos, tais como:

- Posição dos braços – 1ª, 2ª, 3ª, 4ª, 5ª posições, demi-segunda, demi-bras, e bras bas
- Posição dos pés: 1ª, 2ª, 3ª, 4ª e 5ª posições (en dehors e en dedans)

#### **d) Referências Bibliográficas**

ACHOUR, A. Junior. Exercícios de Alongamento- Anatomia e Fisiologia. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2006.

BAMBIRRA, W. *Dançar e Sonhar*, a didática do ballet infantil – Santa Clara Editora, 1993.

BARRETO, D. *Dança: ensino, sentidos e possibilidades na escola*. São Paulo: UNICAMP, 1998.

HACKETT, J. *Bailarina: um guia passo a passo para o ballet* – Blumenau: Vale das Letras, 2013.

SAMPAIO, F. *Ballet Essencial*. Rio de Janeiro: Editora Sprint - 1996

<http://www.mundobailarinistico.com.br>, acesso em 18/12/2017.

<https://www.valmeida.pro.br/blog-dinamico/38-o-metodo-vaganova> acesso em 18/12/2017

Apostilas do curso de ballet clássico do Sindicato de Dança do Rio de Janeiro método Vaganova, Royal.

#### 6.7.3.2 Dança Livre/ Jazz

##### **a) Objetivo Geral**

- Possibilitar o conhecimento e a vivência da dança, usando como base técnica o jazz.

##### **b) Objetivos Específicos**

- Despertar o interesse pela oficina de Dança e o estilo Jazz

- Vivenciar esse estilo de dança.
- Conhecer a história da dança e específica do jazz
- Aprender sobre a parte técnica e nomenclatura dos passos do estilo escolhido

### **c) Conteúdo Programático**

- Iniciação técnica do Jazz e nomenclatura passos, tais como:
- Chassé
- Contratempo (pas de bourree)
- Battement
- Saltos e saltitos

### **d) Referências Bibliográficas**

ACHOUR, A. Junior. Exercícios de Alongamento- Anatomia e Fisiologia. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2006.

<https://sites.google.com/site/lucilaportugal/novidades/escoladedancaopenfloor-mirandela/escola-de-danca-open-floor/bodyfusion/os-beneficios-da-danca/nocoos-e-planeamento-de-danca-criativa>, acesso em 19/12/2017.

#### 6.7.3.3 Sapateado

### **a) Objetivo Geral**

- Possibilitar o conhecimento e a vivência da dança, usando como base o sapateado americano

### **b) Objetivos Específicos**

- Desenvolver a atenção durante as aulas;

- Conhecer o próprio corpo;
- Melhorar a coordenação, a força, a resistência, o equilíbrio e o senso rítmico, sempre pensando e associando as atividades com a técnica do sapateado americano;
- Proporcionar consciência da técnica e do nível interpretativo da arte da dança;
- Estimular a capacidade para a realização de qualquer exercício criativo.

### **c) Conteúdo Programático**

- Iniciação técnica do sapateado
- Nomenclatura dos passos, tais como: toe, hell, flap, shuffle, ball change
- Elementos básicos e aprimoramento da técnica
- Percepção musical voltada para o sapateado

### **d) Referências Bibliográficas**

MACHADO, Amalia e SALLES, Flávio. Tap: A Arte do Sapateado. 1ª ed. Rio de Janeiro: Addresses, 2003.

<https://sites.google.com/site/educacaopeladanca/a-historia-do-sapateado> acesso em 26/12/2017

<https://www.aboutespanol.com/la-tecnica-limon-de-danza-moderna-298047> acesso em 18/12/2017

<https://pt.slideshare.net/anghelysalinas/tecnicas-de-danza-contemporanea> acesso em 18/12/2017

6.7.3.4 Danças Urbanas:

#### **a) Objetivo geral:**

- Educar através da cultura hip hop compreendendo a origem das danças urbanas e seu processo histórico.

## **b) Objetivos Específicos**

- Trabalhar dentro das danças urbanas a qualidade de vida do indivíduo mantendo assim sua saúde física e mental por meio de movimentos e estilos dentro dessa vivência.
- Despertar o interesse pela base proposta, visando melhorar e motivar o aprendiz a buscar sobre o conteúdo estudado.
- Encaminhar o praticando para o estado de presença fazendo com que cada qual esqueça sua rotina e tenha através das danças urbanas uma válvula de escape.

## **c) Conteúdo Programático**

- Roda/cypher.
- Batalha.
- Ensaios.
- Movimento hip hop (identidade cultural/música)
- Estilo de dança (popping, locking, break)
- Variáveis de estilos de dança (house, afro house, krumping, vídeo dance, hip hop dance, waacking).

## **d) Referências Bibliográficas**

ARTAXO, I.; MONTEIRO, G.A. *Ritmo e movimento: teoria e prática*. 4 ed. - São Paulo: Phorte, 2008

[www.kinemaonline.com/portifolio/origem-das-dancas-urbanas-parte-1-danca-venacular/](http://www.kinemaonline.com/portifolio/origem-das-dancas-urbanas-parte-1-danca-venacular/)

[www.henriquebianchini.com](http://www.henriquebianchini.com)



WSZEBOROWSKA M. *Novo Dicionário Escolar*. Disponível em:  
<https://www.youtube.com/watch?v=GIPsDX1-iHA>. Acesso em: 19 de março de 2013  
[www.battleoftheyear.com](http://www.battleoftheyear.com)  
[www.griouturbano.com](http://www.griouturbano.com) - influenciador digital  
[knemaonline.com/portifolio/origem-das-danças-urbanas-parte-1-danca-venacular/](http://knemaonline.com/portifolio/origem-das-danças-urbanas-parte-1-danca-venacular/)

### 6.7.3.5 Contemporâneo

#### a) Objetivo Geral

- Possibilitar o conhecimento e desenvolvimento artístico e cultural dos atendidos, através da vivência da Dança Contemporânea.

#### b) Objetivos Específicos

- Experimentar e aprimorar as diferentes linguagens na área, estimulando a expressão através do movimento.
- Estimular criatividade e olhar crítico (formação de público).
- Incentivar a frequência e participação das crianças e adolescentes nas oficinas, desenvolvendo responsabilidade, pontualidade e disciplina.
- Ressaltar a importância da dança como atividade física e lúdica para o bem-estar.
- Estimular interesse pela dança e manter nas crianças e adolescente que já frequentam o Programa Gente em Primeiro Lugar, incentivando a busca de conhecimento além da oficina (workshop, vídeos, festivais).

#### c) Conteúdo Programático

- Técnicas, como: Martha Graham, Laban e Limon;
- Movimentos de contração/ expansão e relaxamento,

- Entradas e saídas do chão,
- Rolamentos,
- Pequenos e grandes saltos e giros,
- Contato e improvisação.

#### **d) Referências Bibliográficas**

<https://www.aboutespanol.com/la-tecnica-limon-de-danza-moderna-298047> acesso em 18/12/2017

<https://pt.slideshare.net/anghelysalinas/tecnicas-de-danza-contemporanea> acesso em 18/12/2017

<https://www.youtube.com/watch?v=FTBlqDI0QiA>

<https://www.youtube.com/watch?v=3F6jzto6WwU&index=3&list=RDFtBlqDI0QiA>  
acesso em 18/12/2017

#### **6.7.4 Música**

A oficina de música visa propiciar aos envolvidos o conhecimento musical, despertando o gosto pela música, estimulando e contribuindo com a formação integral de crianças e adolescentes. Ela é feita por meio de atividades lúdicas, musicalização e a prática dos instrumentos: flauta doce, violão e percussão (de acordo com a oficina), visando o desenvolvimento e aperfeiçoamento da percepção auditiva, criação, coordenação motora, memorização, socialização, ritmo, conhecimento de diferentes estilos musicais ampliando o seu universo cultural.

#### **a) Objetivo Geral**

Despertar a sensibilidade auditiva, desenvolver o conhecimento e a crítica musical, bem como aspectos musicais relacionados à prática de atividades de percepção instrumental e vocal.

## **b) Objetivos Específicos**

- Proporcionar aos participantes, atividades que explorem suas possibilidades criativas, visando à sensibilidade, expressão, compreensão e orientação na utilização de diferentes sonoridades;
- Oportunizar trabalhos de percepção rítmica e melódica através da expressão corporal;
- Explorar os diferentes gêneros musicais através da apreciação e/ou execução no instrumento;
- Promover a socialização e o trabalho em equipe através do ensino coletivo do instrumento;
- Desenvolver habilidades técnicas necessárias para a prática dos instrumentos: flauta, violão e percussão;
- Estimular a lateralidade e coordenação motora.

### 6.7.4.1 Flauta

#### **a) Objetivo Geral**

Ensinar flauta doce através de aulas coletivas bem como de aplicação de técnicas de postura e concentração, desenvolvendo assim a habilidade musical, autoestima, criatividade e comunicação com o uso da música.

#### **b) Objetivos Específicos**

- Trabalhar aspectos como interpretação, improvisação e composição;
- Apreciar a diversidade de estilos musicais;
- Apresentar e trabalhar o corpo humano como suporte do instrumento;
- Promover a socialização e o trabalho em equipe através do ensino coletivo do instrumento;

- Desenvolver articulação da língua e a técnica da flauta doce.

### **c) Ementa**

A oficina de Flauta Doce propõe evidenciar e praticar conceitos e princípios relativos à música. Com isso, o principal objetivo é contribuir para o desenvolvimento bem coerente de despertar relações utilizando de diversos suportes para o reconhecimento mútuo construindo assim práticas sociais e culturais.

### **d) Conteúdo Programático**

- Teoria musical para todos os níveis;
- Musicalização;
- Características do som (altura, duração, intensidade e timbre);
- Respiração e Articulação;
- Pulsação;
- Ritmo;
- Postura;
- Técnica;
- Instrumentos das famílias dos sopros, cordas e percussão.

### **e) Metodologia**

As aulas são divididas em quatro momentos:

- Alongamento corporal;
- Prática do instrumento com os métodos de flauta doce;
- Exercícios dos conteúdos teóricos musicais;
- Dinâmicas e jogos musicais.

## f) Referências Bibliográficas

- BRITO, Teca Alencar. *Música Na Educação Infantil*. 2. Ed. Petrópolis/ RJ: Vozes, 2003.
- COLL, César; TEBEROSKY, Ana. *Aprendendo Arte*. São Paulo: Ática, 1999.
- DALCROZE, Jakes. *The Eurhythmics*. Editora Emlp, 1917 (Tradução).
- JEANDOT, Nicole. *Explorando o Universo da Música*. 2. Ed. São Paulo: Scipione, 1997
- LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. *O Ensino da Música na Escola Fundamental*. 7 Ed. Campinas/SP: Papirus, 2010.
- MARES GUIA, Rosa Lúcia dos, *Tocando Flauta Doce - Pré-Leitura*. Editora Catedral das Letras- 2011.
- MARES GUIA, Rosa Lúcia dos. FRANÇA, Cecília Cavalieri. *Jogos Pedagógicos: Para educação musical*. Editora UFMG - Brasil, 2005,241 páginas.
- MATEIRO, Teresa. *Pedagogias em educação musical*. Editora IBPEX, 2013.
- MONIKA, Hans; HEUMANN, Gunter. *Uma História da Música para Crianças*. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- MONKEMEYER, Hemult. *Método para flauta doce soprano*. Editora Ricordi 1970
- ORFF, Carl. *Artigos de apoio, Infopédia*. Editora Porto, 2003.
- PANTA, Rhei. *100 Jogos musicais. Coleção práticas pedagógicas*. Holanda 1989.
- SHAFFER, Murray. *O ouvido pensante*. Editora, Unesp, 1997.
- TERSARIOL. Alpheu. *Minidicionário Brasileiro*. 2. Ed. Edelbra, 1997.
- TIRLER, Helle. *Vamos tocar Flauta Doce - 36 Canções Brasileiras, Volume 2*. Editor Sinodal, 17 Ed. 2010.
- TIRLER, Helle. *Vamos tocar Flauta Doce - 38 Canções Brasileiras, Volume 1*. Editor Sinodal, 1992, 56 páginas.
- WEIGEL, Anna Maria Gonçalves. *Brincando de Música: Experiência com sons, ritmos, música e movimentos na pré-escola*. Porto Alegre: Kuarup, 1988.

### 6.7.4.2 Percussão

### **a) Objetivo Geral**

Desenvolver o potencial musical como a audição e percepção, além da parte psicomotora através dos tambores, a inclusão sociocultural através do ensino coletivo do instrumento e a importância cultural dos ritmos aplicados nas oficinas.

### **b) Objetivos Específicos**

- Trabalhar aspectos como interpretação, improvisação e composição;
- Apreciar a diversidade de estilos musicais e instrumentos;
- Apresentar e trabalhar o corpo humano como suporte do instrumento;
- Auxiliar o desenvolvimento psicomotor e sua lateralidade;
- Desenvolver as técnicas dos instrumentos.

### **c) Ementa**

Desenvolver o estudo do ritmo a partir de conteúdos de dissociação motora, memória, concentração, composição, percepção e improvisação rítmicas.

### **d) Conteúdo Programático**

- Apreciação Musical;
- Manifestações Culturais;
- Paisagem Sonora;
- Movimento Sonoro;
- Movimento corporal;
- Criação e improvisação;
- Pulsação;
- Características do som (altura, duração, intensidade e timbre);

- Sistematização;
- Notação musical;
- Leitura relativa;
- Técnica do instrumento.

### **e) Metodologia**

A oficina possui três momentos, exceto quando aplicada outra atividade que não a prática com os instrumentos. Ex.: Atividades com vídeos.

No primeiro momento é passado um alongamento específico das articulações dos ombros, braços e mãos.

No segundo momento são aplicados aquecimento e uma série de exercícios que complementam o alongamento e trabalham postura e técnica.

No terceiro momento seguimos com os ritmos (tocando os instrumentos) e as atividades que fazem parte do conteúdo do planejamento.

Outras atividades como vídeos, confecção de instrumentos, jogos sonoros, percussão corporal, percussão com outros objetos (copos) e percepção musical seguem durante o ano de acordo com o planejamento.

### **f) Referências Bibliográficas**

CIAVATTA, Lucas. *O Passo: A pulsação e o ensino aprendizagem de ritmos*. Rio de Janeiro: Instituto do Passo, 2012.

CIAVATTA, Lucas. *O Passo: Música e educação*. Rio de Janeiro: Instituto do Passo, 2012.

FERNANDO BARBA - Grupo de percussão corporal barbatuques - [barbatuques.com.br](http://barbatuques.com.br)

MUSIPED - Marcos vieira - [www.musiped.com.br](http://www.musiped.com.br)

TATIT Paulo. PERES, Sandra. *Palavra Cantada*. Rio de Janeiro, 2009.

STORMS, Ger. *100 Jogos Musicais*. Rio Tinto – Portugal: Asa, 1996.

VIEIRA, Marcos. *Batucanetas*. São Paulo, 2018.

BEINEKE, Viviane; FREITAS, Sérgio Paulo Ribeiro. Lenga La Lenaga – Ciranda Cultural.

FONTOURA, Mara; FONTOURA, Rosa Maria Michels; GRECA, Rosy. 40 Jogos e Atividades Musicais. Curitiba, Cântaro, 2018.

#### 6.7.4.3 Violão

##### **a) Objetivo Geral**

Estimular e incentivar o gosto pela música desenvolvendo a inteligência musical e a socialização por meio das aulas em grupo e conhecimentos musicais com o ensino melódico, harmônico e rítmico do violão.

##### **b) Objetivos Específicos**

- Trabalhar aspectos como interpretação, composição e improvisação
- Apreciar a diversidade de estilos musicais e instrumentos
- Apresentar e trabalhar o corpo humano como suporte para execução do instrumento
- Promover a socialização e o trabalho em equipe através do ensino coletivo do instrumento
- Auxiliar o desenvolvimento psicomotor e sua lateralidade
- Desenvolver a técnica do instrumento

##### **c) Ementa**

As oficinas pretendem trabalhar a musicalização através do violão abordando aspectos como acordes básicos maiores e menores, escalas em tom maiores, exercícios que trabalham mão esquerda e mão direita além de dinâmicas lúdicas e



apresentações em eventos do programa que mostrarão as harmonias e melodias trabalhadas durante o ano.

#### **d) Conteúdo Programático**

- Apreciação Musical;
- Paisagem Sonora;
- Movimento Sonoro;
- Pulsação;
- Ritmo;
- Técnica do instrumento;
- Escalas;
- Apresentação e exploração de sons do violão, postura de mão direita/esquerda e corpo;
- Partitura planimétrica;
- Características do som (altura, duração, intensidade e timbre);
- Sistema de cifra;

#### **e) Metodologia**

As oficinas de violão são divididas nos seguintes momentos:

- Afinação dos instrumentos;
- Aquecimento (mão direita e mão esquerda);
- Passagem do repertório musical através de partitura planimétrica (Tablatura);
- Estudo das melodias e harmonias trabalhadas em sala;
- Teoria musical básica.

#### **f) Referências Bibliográficas**

CHEDIAK, A. *Harmonia e Improvisação*. 10. Ed. Cascadura: Lumiar, 1986

CIFRACLUB. Disponível em: [www.cifraclub.com.br](http://www.cifraclub.com.br), Acesso em 10 mar. 2017.  
RAMALHO, V. *Harmonia Funcional Teoria e Prática*. Juiz de Fora: 2008.

### **6.7.5 Teatro**

O planejamento desenvolvido pela equipe de teatro se divide nos dois semestres que o ano possui. O primeiro é focado no conhecimento das turmas, dos alunos e do que pode ser explorado por elas. Sendo que algumas já são conhecidas e são trabalhadas em continuidade do que veio trabalhado no último ano.

Algumas adaptações e transformações no que é decidido para ser norte no trabalho durante o ano é desenvolvido nas reuniões de planejamento que acontecem as quartas-feiras, sendo assim aplicadas imediatamente pelos articuladores. O plano segue de acordo com algumas datas, eventos que acontecem no decorrer do ano

#### **a) Objetivo Geral**

Desenvolver através do teatro a capacidade de expressão do aluno por meio de exercícios lúdicos envolvendo corpo, voz e a criatividade, agindo também como uma ferramenta de transformação e socialização, além de ampliar a capacidade de comunicação, rompendo as barreiras da inibição, olhando e ouvindo a si próprio e ao outro.

#### **b) Objetivos específicos**

- Relacionar com o teatro a identidade cultural do aluno;
- Enxergar como sujeito de transformação;
- Ampliar e expressar seus conhecimentos corporais e vocais;
- Estimular potencialidades criativas;

- Incentivar o conhecimento de múltiplas linguagens artísticas, como dança, literatura e etc.;

### **c) Conteúdo Programático**

A oficina de teatro do programa “Gente em Primeiro Lugar” visa oferecer ao atendido uma experiência do que é o fazer teatral, buscando através das faixas etárias suas adaptações, priorizando por mesclar sempre o conteúdo com a sua identidade cultural. São trabalhados alguns fatores essenciais que englobam o teatro como voz, corpo, interpretação, noção de espaço e tempo e texto.

### **d) Atividades Desenvolvidas**

- Princípios dos jogos teatrais
- Identificação com o meio em que se vive
- Reconhecimento do mesmo enquanto ser humano, pessoa e possível artista.
- Conhecimento de manifestações culturais (televisão, cinema, folclore), capacidade imaginativa resultando em esquetes teatrais, além de criação de cenas para eventos do primeiro e segundo semestre.
- O que é teatro? (Buscar entender em suas percepções o que todos entendem do que é teatro e com isso gerar debates e discussões sobre o assunto);
  - Atividades lúdicas que tenham como objetivo a experimentação do aluno, como percepção de tempo e espaço;
  - Criação de textos produzidos pelos mesmos;
  - Trabalhar musicalidade, levando trilhas sonoras e etc.;
  - Criação de fantoches, personagens, seja por folha de papel, balão ou qualquer outro material que nos possibilite tal criação;
  - Promover ao máximo a leitura seja de qual gênero o texto for;
  - Aulas que incentivem os alunos a entenderem o consumo do teatro, a valorização do mesmo e o entendimento dessa arte para suas vidas;
  - Resgate de brincadeiras antigas;

- Jogos teatrais: Viola Spolin e Augusto Boal;
- Músicas: Cantigas de roda e canção popular;
- Expressão Corporal: mímicas, imagem e ação, e alongamentos;
- Leitura: texto de Maria Clara Machado, Monteiro Lobato, Ariano Suassuna, Hermilo Borba Filho, Benjamim Santos e Nelson Rodrigues. Além de poemas, letras de músicas e diálogos dramáticos;
- Jogos de aquecimento (alongamento, caminhar no espaço, formas de andar, imitar animais, mímicas);
- Improvisação (O aluno deve improvisar uma situação envolvendo personagens que o professor escolher naquele momento);
- Concentração (Sem entregar nenhum número aos alunos e sem combinação prévia, os alunos devem contar até certo número, sem que nenhum aluno fale ao mesmo tempo, se isso acontece eles devem voltar ao início da contagem);
- Criatividade e espontaneidade (criação de cena com um tema escolhido).

### **e) Metodologia**

Os métodos principais que baseiam toda a estrutura da oficina de teatro tendem a levar a experimentação do fazer teatral ao atendido, de maneira que o mesmo desvende os vários benefícios que o teatro traz ao corpo, ao seu conhecimento cultural, a sua noção de espaço, uso da voz, desinibição e amadurecimento pessoal. O primeiro é o lúdico, onde o divertimento, ao vivenciar a oficina, é maior do que qualquer outro objetivo, que o próprio prazer de fazê-lo. E o segundo, é a prática. Não se faz teatro sem praticar o que de fato a teoria diz.

### **f) Avaliação**

O acompanhamento é feito através de visitas aos locais durante as oficinas, nas reuniões pedagógicas, pela apresentação do que é produzido nas atividades,

pelos relatórios trimestrais, pela realização dos eventos e dos resultados que os mesmos proporcionam e por conversas formais e informais com cada articulador.

O trabalho é realizado seguindo o planejamento anual a fim de proporcionar aos alunos um conhecimento sobre o estudo teatral e sua amplitude nas artes. Algumas atividades seguem com objetivo nas apresentações que são feitas durante o ano, sempre avaliadas não só pelo articulador, mas pelos alunos também.

A avaliação é sempre feita em conjunto. É analisado o que deu e não deu certo dentro das próprias aulas. Sendo assim construído até mesmo junto com a turma o que pode continuar sendo feito e o que não deve, de acordo com cada turma e suas particularidades.

### **g) Referências Bibliográficas**

BARBOSA, Ana Mae. *Inquietações e mudanças no ensino de Arte*. São Paulo: Cortez, 2003.

BOAL, Augusto. *Jogos para atores e não atores*. 10 ed. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 2015.

BOGART, Anne. *A Preparação do Diretor – Sete Ensaio Sobre Arte e Teatro*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BORNHEIM, Gerd. *Brecht: a estética do teatro*. Rio de Janeiro: Graal, 1992.

FERRAZ, Maria H. & FUSARI, Maria F. R. *Metodologia do ensino da arte*. São Paulo: Cortez, 1993.

GROTOWKI, Jerzy. *Em busca do teatro pobre*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987.

HAUSER, Arnould. *História social da arte e da literatura*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

MAE BARBOSA, Ana. *Arte-Educação no Brasil: das origens ao modernismo*. São Paulo: Perspectiva, 1978

REVERBEL, Olga Garcia. *Jogos Teatrais na Escola*. São Paulo: Scopione, 2009.

SPOLIN, Viola. *Jogos teatrais na sala de aula*. São Paulo: Perspectiva, 2007.

STANISLAVSKI, Constantin. *A preparação do ator*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

TELLES, Nasciso. *Pedagogia do Teatro – Práticas contemporânea na sala de aula*. Papyrus, 2013.

## 6.8 REALIZAÇÃO DE EVENTOS DO PROGRAMA “GENTE EM PRIMEIRO LUGAR

Durante o ano, todas as áreas se mobilizam para a produção de um evento que envolva todos os alunos participantes daquela área do Programa. Em todos os eventos, a ACAV, através do Contrato de Gestão, oferece: transporte para os alunos se deslocarem do bairro para o local do evento e do local do evento para o bairro onde moram, lanche e todo o material que envolvido.

A seguir, serão apresentados alguns dos eventos realizados pelo Programa Gente em Primeiro Lugar, sendo que o calendário de eventos se modifica de um ano para outro de acordo com recursos financeiros disponíveis, demanda das turmas e disponibilidade de datas e locais.

### 6.8.1 Mostra Geral/ Cortejo no Corredor Cultural

A Fundação Cultural Alfredo Ferreira Lage realiza o Corredor Cultural, reunindo atrações de diversos grupos da cidade. Geralmente o evento acontece no mês de maio, em virtude do aniversário de Juiz de Fora, que acontece dia 31 deste mês. O Gente em Primeiro Lugar sempre participa da programação ou através de uma Mostra envolvendo às diversas áreas na Praça Antônio Carlos ou com Cortejo, que percorre a Rua Halfeld, entre a Avenida Getúlio Vargas e o Parque Halfeld.

No cortejo, os frequentadores de todas as áreas do Programa são convidados a participar, sendo cantadas algumas músicas seguindo o ritmo das turmas de percussão, podendo ainda ter outras intervenções artísticas durante o caminho, como realização de graffiti, perna de pau, entrega de flores à população, interpretação do grupo de teatro...

O objetivo principal do evento é proporcionar aos participantes um momento de integração entre as comunidades atendidas e as áreas do programa, dando a

oportunidade dos pequenos artistas se apresentarem e participarem dos movimentos culturais da cidade. Além disso, é um ótimo momento de divulgação das atividades desenvolvidas pelo Programa Gente em Primeiro Lugar, já que acontece em um sábado pela manhã, horário que é grande a concentração de pessoas no calçadão da Rua Halfeld, coração da cidade.

### **6.8.2 Festa Julina**

Acontece na segunda sexta-feira do mês de julho, dia do último dia de atividades do Programa, antes do recesso das oficinas, marcando o fim do primeiro semestre. Várias barracas com brincadeiras e comidas típicas são montadas no Centro Cultural Dnar Rocha. Os grupos de Dança, Teatro e Música também participam do evento com barraquinhas organizadas pelos próprios integrantes dos grupos. Durante o evento acontecem apresentações de algumas turmas do Programa e quadrilha com a equipe dos colaboradores.

### **6.8.3 Colônia de Férias**

A Colônia de Férias acontece no Centro Cultural Dnar Rocha, na semana que antecede o retorno das oficinas em janeiro, de 14h às 17h. Com toda a equipe do Gente em Primeiro Lugar envolvida, as crianças são divididas de acordo com a faixa etária, para que as atividades sejam direcionadas de acordo com a idade.

São liberadas vagas para crianças de 06 a 14 anos, independente de participarem das oficinas do Programa. São desenvolvidas brincadeiras, jogos, contação de história, pintura facial, piquenique e quando possível, parceria com algum clube, em um dos dias acontecem as atividades aquáticas.

Além de muita diversão, essa semana serve para divulgar o programa, já que outras crianças frequentam o Centro Cultural Dnar Rocha nesse período.

### **6.8.4 Bloco do Gente**

Na semana que antecede o Carnaval, os participantes do Gente em Primeiro Lugar são convidados a participar do Bloco, com concentração no Parque Halfeld e segue pela rua Halfeld até a esquina com av. Getúlio Vargas. A dispersão acontece na Praça Antônio Carlos.

O Bloco do Gente é uma oportunidade das turmas de percussão vivenciarem como é participar de um bloco tocando os instrumentos que aprenderam durante as oficinas do Programa. É voltado principalmente para as crianças do Gente em Primeiro Lugar, mas fica aberto para que todos amigos, familiares e população acompanhem os sambas e marchinhas com muita alegria e diversão pelo centro de Juiz de Fora.

### **6.8.5 Mostras e Espetáculos dos Grupos**

Final do ano, são organizadas as Mostras das turmas do Gente em Primeiro Lugar, separadas por regiões para facilitar a organização e deslocamento dos responsáveis e amigos que vão assistir às apresentações.

Além das Mostras em cada região da cidade, acontecem as Mostras com as turmas do Centro Cultural Dnar Rocha e Museu Ferroviário. Sendo uma oportunidade de envolver mais turmas e crianças do que acontece nos eventos específicos das áreas.

Os Grupos do Programa também realizam espetáculos montados exclusivamente para eles, possibilitando o aprofundamento com os adolescentes que participam desses grupos. Já acontecem apresentações do Diverdança (Grupo de Dança), da Cia Eita (Grupo de Teatro) e do Grupo de Música.

### **6.8.6 Outros Eventos**

O Gente em Primeiro Lugar organiza ainda em parceria com o Centro Cultural Dnar Rocha alguns eventos que não são produtos do que é desenvolvido nas oficinas, mas que têm como objetivo principal a socialização e a ocupação do Centro Cultural Dnar Rocha com atividades divertidas voltadas



para as crianças e seus familiares. Já foram realizados eventos como: Festival de Sorvete, Diversão em Primeiro Lugar (em comemoração ao dia da criança) e Bailinho do Dnar (na programação de Carnaval).

### **6.8.7 Dia D' Dança**

Todo dia 29 de abril, comemora-se o Dia Internacional da Dança. Durante todo o mês de abril as turmas de dança do Programa “Gente em Primeiro Lugar” são envolvidas em atividades em comemoração à data, como: aulas com outros articuladores culturais, mesa redonda com profissionais da dança e trabalhos sobre os seus benefícios.

Para marcar a data, o Programa “Gente em Primeiro Lugar” realiza ainda o evento Dia D'Dança, que acontece no Centro Cultural Dnar Rocha (CCDR) em dois turnos: manhã (08h30 às 10h40) e tarde (14h30 às 16h40). Neste evento as crianças e adolescentes têm a oportunidade de interagir com outras turmas do Programa “Gente em Primeiro Lugar”, conhecer toda equipe da área de dança e vivenciar uma aula diferente. Crianças e adolescentes de vários bairros da cidade se encontram no Centro Cultural Dnar Rocha para esse momento de interação.

### **6.8.8 Espetáculo de Dança**

Em novembro, o Programa “Gente em Primeiro Lugar” apresenta o espetáculo de Dança, em que as turmas de dança do programa desenvolvem suas coreografias baseadas em um tema único proposto pela equipe.

Cada articulador cultural da área de dança indica duas turmas para participar do evento, tentando colocar pelo menos uma coreografia de cada estilo de dança trabalhado no programa. Em geral, o espetáculo conta com a participação de 130 a 200 crianças e adolescentes de diversos bairros da cidade além dos polos: Museu Ferroviário e Centro Cultural Dnar Rocha. É um momento muito aguardado pelos frequentadores das oficinas, seus familiares e equipe de

dança, pois é a oportunidade de mostrar aos pais, amigos e familiares, o que é desenvolvido durante o ano com as turmas.

### **6.8.9 Encontro de Artes Urbanas**

O “Encontro de Artes Urbanas” reúne a Batalha de Danças Urbanas e a Mostra de Graffiti. Esses dois eventos acontecem juntos quando o local de realização propicia espaço necessário para a dança e muro disponível para realização do graffiti, caso contrário podem ser realizados separadamente em datas e locais diferentes.

O Encontro de Graffiti é um evento idealizado pela equipe das Artes Visuais com o objetivo de estender as oficinas de graffiti dos locais das oficinas para a rua, ambiente natural para o desenvolvimento do ensino da técnica, experiência que acontece com a troca entre as crianças e adolescentes e com a orientação dos articuladores de Artes Visuais, que com as suas vivências com a arte urbana e a cultura Hip-Hop, amplia o conhecimento artístico e cultural dos nossos jovens e o desejo de mudar a cara de Juiz de Fora no que compete ao cenário do Hip-Hop. “O grande lema desse evento é a construção das relações entre os alunos, a cultura e o meio social em que eles estão inseridos, e é dentro desse contexto que potencializamos o desejo de conhecer, fazer e apreciar a Arte”. (Anderson Magalhães, coordenador da área de Artes Visuais)

Na Batalha de Danças Urbanas acontece: a Batalha de Breaking Kids e a Batalha de Hip Hop, e ainda pode ter a participação de apresentações de coreografias de outras turmas do Programa. A seletiva para a Batalha acontece antes do evento nos locais que acontecem as oficinas e são selecionados 16 participantes para a Batalha de Hip Hop e 16 para a Batalha de Breaking, sendo que esse número pode ser modificado de acordo com a demanda das turmas, podendo, por exemplo, ser dividida de acordo com gênero ou faixa etária. No dia do Encontro as crianças se apresentam e são avaliados por jurados convidados e os melhores são selecionados até a final, que acontece ao término do evento com uma premiação simbólica (troféus) para os vencedores.

Todos os frequentadores das oficinas de Danças Urbanas e Artes Visuais do Gente em Primeiro Lugar são convidados a prestigiarem o evento, sendo uma oportunidade de vivência da Cultura Hip Hop e integração entre as turmas do Programa de diversos bairros de Juiz de Fora.

#### **6.8.10 Feira de Artesanato**

A Feira é um evento realizado pela área Artes Visuais/Artesanato com objetivo de divulgar e expor o que é produzido nas oficinas de artesanato, dando incentivo e importância à produção de objetos artísticos e utilitários. Tem caráter didático, sendo mais uma parte do processo do aprendizado que ocasiona como consequência uma obra de cunho artístico.

O evento acontece em parceria com a Festa Julina do Programa, que, sendo este um movimento cultural, a Feira vem como elemento participativo, como mais um elemento deste movimento. Também é uma forma de unir turmas de lugares distintos da cidade de Juiz de Fora, fazendo com que troquem vivências e experiências, apreciem os trabalhos apresentados, construam relações saudáveis de convivência, estimulem o trabalho do outro e a iniciativa da produção de mais objetos artesanais e a valorização do fazer artístico.

#### **6.8.11 Festival de Cenas Curtinhas**

Em junho acontece o Festival de Cenas Curtinhas. O evento é promovido pela equipe do Programa “Gente em Primeiro Lugar” e as apresentações acontecem no Centro Cultural Bernardo Mascarenhas – CCBM, Museu Ferroviário ou Praça CEU.

O evento tem caráter educativo e de formação, funcionando como uma grande aula para os alunos de teatro do programa. É também uma oportunidade de os alunos mostrarem o que é trabalhado nas oficinas de Teatro. Todo ano um tema norteia as oficinas de teatro e apresentações, possibilitando a valorização da história e interpretação de cada aluno.

O Festival de Cenas Curtinhas leva aos palcos mais de 300 alunos de diversos bairros da cidade atendidos pelo programa e permite aos alunos uma aproximação maior do teatro, sendo que para a maioria deles, este é o primeiro contato com elementos dessa arte: palco, luz, cenário, figurino, etc., e, também, porque não, o burburinho da plateia.

#### **6.8.12 Semana do Teatro**

A idealização da semana do teatro, surgiu a partir do planejamento do teatro em 2018. A verdade é que a mesma é uma modificação do dia do teatro. A ideia é que seja programada uma semana inteira de atividades extras que alcance a todas as turmas existentes de teatro do programa Gente em Primeiro Lugar.

Atividades como rodízio de articuladores em algumas turmas de bairro, palestras, seminários, oficinas com profissionais da área para as turmas que possuem adolescentes em níveis mais avançados, apresentações gratuitas disponibilizadas se possível para todos os alunos do programa e também a inserção do Improvisa nesse TREM!, evento que ocorria no fim de ano Centro Cultural Dnar Rocha.

A semana do teatro é a tentativa de tentar fazer a junção da aprendizagem com a diversão em celebração do mês de março onde é comemorado no dia 27 de março o dia do teatro.

#### **6.8.13 Mostra de Teatro**

Este evento, surgiu no ano de 2015 como uma ideia de apresentações das turmas de teatro do PGPL no fim de ano. Nesse mesmo ano ele aconteceu com um formato parecido com o Festival de Cenas Curtinhas.

No próximo ano, foi repensado na modificação da ideia, passando a realizar esse evento como 4 dias de apresentação, 4 turmas de 4 articuladores com um espetáculo em sua montagem em toda completude, desde texto, cenário, figurino trazendo a vivencia destas turmas com uma montagem mais completa e instigante.

Foi pensado, de todos os anos serem trabalhados temas diferentes como teatro brasileiro, teatro infantil e etc.

#### **6.8.14 Concerto Didático**

O Concerto Didático é um evento que tem por objetivo apresentar aos participantes das oficinas de música do Programa grupos musicais da cidade ou até formações que utilizam a música como componente de suas apresentações.

As crianças são reunidas em um único espaço para assistir à apresentação que é sempre atrelada a um bate papo em que os convidados falam um pouco sobre o grupo, os instrumentos utilizados e o repertório que será executado. Ao final é aberto para perguntas e em alguns casos contato com os instrumentos, principalmente quando estes não são utilizados nas oficinas do Programa.

#### **6.8.15 Dia de Música**

O Dia de Música é um evento que visa proporcionar aos envolvidos um dia com diversas experiências musicais. As crianças e adolescentes são divididos em grupos que revezam entre as salas/atividades de maneira que todos possam participar de todas as atividades.

As atividades do dia são compostas por: exposição onde são expostos diversos instrumentos buscando atender os três grupos (sopro, corda e percussão), sendo que alguns eles podem manusear, além de conter um espaço reservado para vídeo que mostra a sonoridade dos instrumentos expostos dos quais não podem ser tocados, atividade de percussão corporal/instrumental e confecção de instrumentos musicais com material reciclável. Estas podem sofrer alterações de acordo com a necessidade do ano.

#### **6.8.16 Recital “Música da Gente”**

O “Música da Gente” é o evento que a área de Música realiza reunindo várias apresentações musicais em um único dia. Mais de 250 alunos das oficinas de música de vários bairros de Juiz de Fora se apresentam cantando, tocando flauta-doce, percussão e violão.

Os articuladores e coordenadores da área de Música também preparam uma pequena apresentação surpresa para encerrar o recital. De acordo com a coordenadora da área de Música, “o objetivo desse evento é proporcionar a melhora da performance pessoal de cada aluno e sua integração com outros “músicos”, além da oportunidade de sair da sala de aula, subir em um palco e tocar para a família, amigos e convidados”.

O repertório mostra a riqueza de estilos que foi trabalhado durante todo o ano, desde clássicos eruditos a canções folclóricas, MPB, internacional e até mesmo composições autorais; uma riqueza de estilos!

#### **6.8.17 Batizado de Capoeira**

Acontece sempre em agosto o Batizado e Entrega de Cordas de Capoeira do Programa “Gente em Primeiro Lugar”. O evento é dividido em duas etapas. Pela manhã, a partir das 09h, e à tarde a partir das 14h. Reúne cerca de 700 crianças e adolescentes que participam das oficinas de capoeira em 24 bairros da cidade.

Conforme o coordenador da área, Gláucio Anacleto de Almeida (Cuité), o Batizado é um acontecimento onde os novos capoeiristas são apresentados à comunidade. “É um momento de troca, no qual os mais novos aprendem com os mais velhos e estes renovam suas energias vendo a continuidade e a renovação no universo da capoeira”.

#### **6.8.18 Oficina de Ritmos de Capoeira**

Realizada sempre no segundo sábado de maio, a Oficina de Ritmos de Capoeira reúne cerca de 30 alunos selecionados nos diversos bairros atendidos pelo programa Gente em Primeiro Lugar.

Essa oficina tem o objetivo de aprofundar um pouco mais o conhecimento dos participantes a respeito dos instrumentos da Capoeira, sua estrutura, modo de confecção e características, aperfeiçoar os toques já aprendidos nas oficinas e trabalhar com outros toques e ritmos variados.

A música orienta o jogo da Capoeira, logo, identificar corretamente os ritmos e ter o domínio dos toques básicos é fundamental para qualquer capoeirista e quanto mais cedo se inicia o contato com os instrumentos e o universo musical da Capoeira, melhor para o aprendizado.

## **7. CONTRATO DE GESTÃO DO CENTRO DE ARTES E ESPORTES UNIFICADOS**

### **7.1 METODOLOGIA**

Para o gerenciamento do CEU, a ACAV contrata e gerencia os funcionários para atender às atividades que são oferecidas.

As atividades são oferecidas no espaço público que conta com 04 salas multiuso - destinadas à realização de oficinas, ensaios, reuniões e encontros comunitários, biblioteca, espaço multimídia, cineteatro, pista de skate, equipamentos de ginástica, espaço criança, quadra poliesportiva, quadra de areia, jogos de mesa, além de ser um grande espaço de convivência para pessoas de todas as idades.

Esses locais são utilizados com oficinas orientadas, mas, também, através de cessão para atividades para a comunidade.

As oficinas culturais e esportivas são orientadas por articuladores/instrutores e funcionam de segunda a sexta-feira, nos turnos da manhã, tarde e noite, com dois encontros semanais. Os demais espaços funcionam todos os dias da semana.

A participação da comunidade nas oficinas se dá mediante inscrição.

Os articuladores/instrutores são responsáveis por planejar, elaborar e executar atividades, eventos e oficinas sob a supervisão dos coordenadores de áreas e coordenação geral.

Os planejamentos de atividades e metodologia são previamente definidos em reuniões pedagógicas, que acontecem toda quarta-feira, no turno da tarde, pautadas no estudo e reflexão de ferramentas possíveis para embasar os objetivos do Programa, sendo periodicamente avaliados.

### **7.2 PÚBLICO ALVO**

As atividades e serviços oferecidos no CEU (Centro de Artes e Esportes Unificados) visam atender crianças, adolescentes, jovens, adultos e terceira idade, sem qualquer tipo de discriminação, priorizando o atendimento às pessoas com



quadro de vulnerabilidade social, encaminhadas através da Rede Sócio assistencial da Prefeitura Municipal de Juiz de Fora como, por exemplo, o CRAS (Centro de Referência em Assistência Social).

### 7.3 CAPACIDADE DE ATENDIMENTO

O projeto CENTRO DE ARTES E ESPORTES UNIFICADOS – CEU tem, atualmente, capacidade máxima de 1316 atendimentos, entre crianças, adolescentes, jovens, adultos e terceira idade em suas oficinas com inscrição prévia e participação efetiva, além dos usuários espontâneos da Praça que usufruem das quadras, pista de Skate, caminhadas, quadras de areia, academia ao ar livre, Teatro, Biblioteca, Estação Digital.

### 7.4 RECURSOS HUMANOS ENVOLVIDOS PARA EXECUÇÃO EFETIVA DO CENTRO DE ARTES E ESPORTES UNIFICADOS

QUANT.	FUNÇÃO / CARGO	AÇÕES DESENVOLVIDAS	C.H.	CONTRATADO / CEDIDO / VOLUNTÁRIO
01	Coordenador Geral	Planejar, organizar e supervisionar as atividades, oficinas e eventos do CEU, orientar e coordenar os Coordenadores de Área, orientar e supervisionar os Articuladores e demais atribuições pertinentes ao cargo.	40h semanais	Contratado
01	Coordenador de Esportes	Planejar, organizar e supervisionar as atividades, oficinas e eventos. Orientar e coordenar os Articuladores e demais atribuições pertinentes ao cargo.	40h semanais	Contratado
01	Coordenador Operacional	Coordenar a equipe de manutenção e conservação do espaço bem como todos os materiais e equipamentos da Praça CEU.	40h semanais	Contratado
01	Articulador Comunitário	Interlocução com a comunidade e usuários para a divulgação e adequação de uso e ocupação através de propostas da própria comunidade. Auxiliar a Coordenação na condução das atividades da equipe operacional e	40h semanais	Contratado

		de serviços gerais, distribuindo atividades e orientando a forma de execução.		
03	Articulador Cultural	Planejar, elaborar e executar atividades, eventos e oficinas sob a supervisão dos coordenadores de áreas e coordenação geral.	40h semanais	Contratado
03	Articulador Cultural	Planejar, elaborar e executar atividades, eventos e oficinas sob a supervisão dos coordenadores de áreas e coordenação geral.	20h semanais	Contratado
02	Instrutor de Esportes	Planejar, elaborar e executar atividades, eventos e oficinas sob a supervisão dos coordenadores de áreas e coordenação geral.	40h semanais	Contratado
01	Instrutor de Esportes	Planejar, elaborar e executar atividades, eventos e oficinas sob a supervisão dos coordenadores de áreas e coordenação geral.	20h semanais	Contratado
03	Atendente de Público	Realizar atendimento ao público, atendimento telefônico, rotinas administrativas, tarefas na área de informática (programas diversos e internet) e demais exigências do cargo.	44h semanais	Contratado
03	Atendente de Biblioteca	Atender ao público dentro das especificidades do serviço prestando esclarecimentos e orientações e facilitação de uso e acesso aos usuários. Zelar pela conservação e armazenamento do material bibliográfico da biblioteca do CEU. Realizar controle do acervo e empréstimos, dentre outras atribuições pertinentes ao cargo, sob orientação metodológica e procedimental de bibliotecário indicado pela FUNALFA.	40h semanais	Contratado
01	Monitor de Informática	Acompanhar e orientar o uso de computadores e acesso a Web pelos usuários do CEU. Auxiliar na manutenção de computadores e equipamentos de informática	40h semanais	Contratado
03	Auxiliar operacional	Executar pequenos serviços de manutenção predial, tais como troca de lâmpadas, reatores, extensões elétricas, reparos hidráulicos, pintura, jardinagem, dentre outros, de forma a atender às necessidades do CEU.	44h semanais	Contratado
05	Auxiliar de Serviços Gerais	Realizar trabalhos de limpeza, conservação, higienização e organização de dependências, mobiliário e utensílios. Preparar e servir alimentos e bebidas de fácil preparo, quando necessário. Colaborar na execução de outras	44h semanais	Contratado

		tarefas individuais ou coletivas sob a orientação da Coordenação.		
--	--	---	--	--

## 7.5 ABRANGÊNCIA TERRITORIAL

O CEU (Centro de Artes e Esportes Unificados) foi construído no Bairro Benfica para atender toda a Zona Norte e demais regiões da cidade. A prefeitura escolheu a região norte da cidade para sediar esse Centro, pois a região demonstra alto grau de vulnerabilidade social e a presença de poucos equipamentos públicos de cultura, esporte e lazer.

No CEU – Centro de Artes e Esportes Unificado há o CONSELHO GESTOR que é órgão consultivo, normativo e fiscalizador nas ações do Centro de Artes e Esportes Unificados (CEU) em Benfica. Esse órgão é composto por 06 (seis) representantes do poder público e 01 (um) suplente, e 06 (seis) representantes da comunidade e 01 (um) suplente, 06 (seis) representantes da sociedade civil organizada e 01 (um) suplente, com atuação comprovada nos bairros no entorno do CEU, cuja competência é:

- Elaborar o plano de gestão;
- Contribuir para a formulação do cronograma de atividades;
- Participar da definição dos horários de funcionamento;
- Acompanhar a prestação de contas feita pela administração;
- Zelar pelo bom funcionamento;
- Fiscalizar o cumprimento das ações;
- Contribuir para solução de problemas relacionados à segurança;
- Definir metas e prioridades;
- Definir regras de utilização dos espaços juntamente com os gestores;
- Estimular a comunidade a participar das ações promovidas no espaço;
- Fomentar o voluntariado para ações e projetos voltados para a comunidade;
- Sugerir temas para palestras, debates e eventos de acordo com as demandas da comunidade;

- Fazer um levantamento de demandas da comunidade para definição do cronograma de atividades;
- Buscar parcerias com empresas e entidades visando ampliar a oferta de atividades e estrutura para a comunidade;
- Deliberar sobre as atividades e o funcionamento do equipamento.

## 7.6 AVALIAÇÃO

A avaliação dos resultados se dá através das seguintes ações, com avaliações semanais, mensais e após cada evento realizado.

- Reuniões periódicas entre coordenadores de área e articuladores culturais/instrutores de esporte
- Frequência dos atendidos
- Participação dos atendidos nas atividades
- Elaboração de relatórios mensais

Os relatórios mensais das atividades são analisados por toda a equipe e nortearão as futuras ações dentro dos dois projetos.

## 7.7 PLANO DE FUNCIONAMENTO DO CENTRO DE ARTES E ESPORTES UNIFICADOS – PRAÇA CEU

### 7.7.1 Coordenação Geral

#### a) Objetivos Gerais

- Propor e assegurar a implementação das políticas públicas definidas pela Prefeitura de Juiz de Fora juntamente com a Associação Cultural Arte e Vida;
- Responder pelas práticas (tanto as oficinas quanto atendimento diverso à comunidade), gestão (pessoas e equipamento) e alinhamento das estratégias de atuação;

- Definir objetivos, estratégias, métodos e conjuntos de projetos e atividades que são executados, sempre em parceria com outras coordenações de área, com os articuladores culturais e instrutores de esporte e demais colaboradores para que cada um dos funcionários contribua efetivamente para o cumprimento da missão, visão, políticas institucionais e norteadoras de indicadores sociais;
- Realizar um diagnóstico dos problemas;
- Propor soluções de desenvolvimento e aperfeiçoamento relacionados à gestão de pessoas e suas competências específicas dentro do CEU;
- Programar estratégias na busca da inclusão social através das oficinas, da leitura, esporte, cultura e atividades em geral;
- Realizar e supervisionar os processos de avaliação dos objetivos gerais e específicos das oficinas e de todos os espaços e setores do CEU, melhorando as estratégias e os canais de comunicação com o público frequentador com vistas ao reconhecimento, promoção e principalmente ampliação das atividades do CEU;
- Intensificar a articulação com lideranças de bairros vizinhos, escolas e frequentadores do espaço para consolidar o processo defesa do patrimônio público, de melhoria da gestão e no enfrentamento das desigualdades;
- Mapear, modelar, aperfeiçoar e informatizar os processos burocráticos, otimizando os planejamentos operacionais de todas as oficinas de cada área, bem como sala de leitura, cinetatro e secretaria a fim de torná-los mais efetivos e transparentes;
- Proporcionar aos articuladores culturais e instrutores de esporte, dentro das reuniões pedagógicas, momentos de troca de experiência, estudos de caso, aprendizado, autonomia e reflexão no percurso de desenvolvimento do profissional e dos atendidos e suas adaptações em cada área.

## **b) Objetivos Específicos**

- **Oficinas**

- Proporcionar conteúdos artísticos e esportivos
  - Oferecer informações culturais, esportivas e de conhecimento amplo e as manifestações sociais que a permeiam
  - Usar ferramentas para desenvolver possibilidades de aprendizados e possibilidades de enxergar um novo caminho
  - Estabelecer uma mentalidade de união, coletividade, sociabilidade e civilidade, compreendendo que o crescimento e ou a revelação individual surge através do trabalho conjunto feito nos encontros.
- **Sala de Leitura e Infocentro**
    - Proporcionar um espaço físico, pedagógico, social, cultural e de entretenimento e de educação social. A população em geral é atendida nesse espaço: crianças, adolescentes, jovens, adultos, idosos. Também alunos das escolas no entorno do CEU, grupos de estudos, usuários que encontram neste espaço um acolhimento e disponibilidade para realização de alguma atividade.
    - Incentivar a leitura, a acessibilidade à informação bem como a inclusão digital. Neste contexto de vivências e diálogos busca-se respeitar e valorizar as experiências dos frequentadores e suas realidades, desenvolvendo aspectos como: afetividade, curiosidade, criatividade, apoio pedagógico e apoio sócio digital. Práticas estas que contribuem em etapas das suas vidas, oferecendo condições de prazer através do entretenimento, conhecimento e, conseqüentemente, o enriquecimento intelectual, emocional e cultural sem perder o encanto peculiar a cada uma delas. O total de livros registrados no acervo da sala de leitura é aproximadamente oito mil exemplares, de temas variados como: literatura infantil, infanto-juvenil, juvenil, literatura brasileira, clássica, geral, cultura afro brasileira e geral, quadrinhos, literatura estrangeira, pesquisa, autoajuda, romances e etc. O espaço do infocentro conta com a disponibilização de 09 (nove) computadores e apoio, monitoramento e orientação de acesso.

- Ser um espaço de conhecimento, lúdico, pedagógico, social, cultural e de entretenimento. Em geral toda a comunidade é atendida neste espaço - crianças, adolescentes, jovens, adultos, idosos, articuladores, colaboradores, alunos das escolas próximas, grupos de estudos, usuários que encontram neste espaço um acolhimento e disponibilidade para realização de alguma atividade.
  
- **Sala de Leitura**
  - Despertar o prazer da leitura e aguçar o potencial cognitivo e criativo dos leitores;
  - Promover o desenvolvimento do vocabulário;
  - Possibilitar o acesso aos diversos tipos de leitura, buscando efetivar enquanto processo a leitura e a escrita;
  - Estimular o desejo de novas leituras;
  - Possibilitar a vivência de emoções, o exercício da fantasia e da imaginação;
  - Possibilitar produções orais, escritas e em outras linguagens;
  - Proporcionar ao indivíduo, através da leitura, a oportunidade de alargamento dos horizontes pessoais e culturais, garantindo a sua formação crítica e emancipadora.
  
- **Infocentro**
  - Promover a inclusão e autonomia digital, acadêmica e social dos frequentadores do CEU, sobretudo aqueles em vulnerabilidade socioeconômica
  - Utilizar as tecnologias da informação e da comunicação como instrumento para a melhoria das condições acadêmica, de vida e o pleno exercício da cidadania.
  
- **Funcionamento da Sala de Leitura e Infocentro**
  - 2ª a 6ª: 08h00min as 20h00min
  - Sábado: 10h00min as 15h00min

- Domingo: 10h00min as 15h00min

- **Cineteatro**

- Promover a produção cultural do CEU e do Cineteatro;
- Fomentar linguagens ou manifestações artísticas;
- Incentivar a formação de artistas e produções do circuito cultural;
- Incentivar a entrada no mercado de produtores com menos acesso;
- Garantir o exercício do direito à cultura;
- Incentivar a ampliação e diversificação do consumo cultural dos cidadãos;
- Proporcionar iniciativas de formação para as artes e pelas artes;
- Associar a cultura a estratégias de educação e incentivar a entrada gratuita ou a preços populares;
- Propiciar a formação de público.

- **Secretaria do CEU**

A secretaria tem um papel vital para a organização dos processos burocráticos, bem como triagem de atendimento à população vulnerável a fim de atender e entender as necessidades da comunidade. Além de trabalhar o fortalecimento de vínculos e proporcionar descoberta de potencialidade através do diálogo, sendo a secretaria a primeira porta de entrada para as atividades e serviços do CEU. Compete à Secretaria:

- Organizar racionalmente o trabalho;
- Aproveitar os talentos, potencialidades e motivações da equipe para um trabalho em grupo mais eficaz visto o horário de funcionamento extenso do espaço;
- Simplificar processos e métodos de trabalho;
- Aproximar-se de seus usuários e antecipando as suas necessidades;
- Trabalhar com eficiência, reduzindo os desperdícios e otimizando espaços e funcionamento;
- Planejar, avaliar e controlar as atividades da Secretaria em consonância com a Coordenação Geral;



- Ser ético, responsável, organizado e ter boa comunicação;
- Responsabilizar-se pelo pleno funcionamento da secretaria;
- Zelar pela guarda e sigilo dos documentos;
- Manter em dia a escrituração, arquivos, fichários, correspondências, atas, memorandos e outros;
- Manter atualizado o arquivo de regimento interno e os documentos da praça;
- Atuar no atendimento geral de todos os usuários do CEU com excelência seja eles atendidos em oficinas ou usuários espontâneos.
- Atuar na gestão de registros e documentos auxiliando toda a gestão e coordenação do espaço;
- Aperfeiçoar processos e deliberações acerca de matrículas, agendamentos e outras demandas;
- Operacionalizar os processos de matrícula dos alunos, divisão de turmas, locais e demais regiões.
  
- **Funcionamento da Secretaria da Praça CEU**
  - 2ª a 6ª: 07h00min as 22h00min
  - Sábado: 11h00min as 20h00min
  - Domingo: 10h00min as 19h00min

### **c) Plano Anual de Trabalho**

As oficinas culturais e esportivas são ministradas por articuladores/instrutores e funcionam, preferencialmente, com dois encontros semanais, com hora programada e sistema de inscrição. A participação da comunidade nas oficinas é através de inscrição dos participantes. Pelo responsável, quando criança e do adulto que participa das atividades. Os articuladores /instrutores são responsáveis por planejar, elaborar e executar atividades, eventos e oficinas sob a supervisão dos coordenadores de áreas e coordenação geral.

Os articuladores/instrutores são coordenados por profissionais da área em que atuam (cultural ou esportiva). Os coordenadores são responsáveis por planejar,

organizar e supervisionar as atividades, oficinas e eventos. Orientar e coordenar seus articuladores e demais atribuições pertinentes ao cargo. Os coordenadores contratados pela ACAV, assim como todos os demais contratados exercem suas funções em conjunto com a Administração Pública e o Conselho Gestor da Praça.

Especificamente, o plano de trabalho pode ser dividido em:

- Preparar reunião semanal com articuladores e outros coordenadores de caráter contributivo, pedagógico, enriquecedor, momento de estudo e reflexão.
- Preparar reuniões mensais com a sala de leitura para definir estratégias para ações de incentivo à leitura e cultura.
- Ter conhecimento de produção artística ou não dentro do Cineteatro, organizar as datas e agendamentos para aprovação.
- Aperfeiçoar todo o processo burocrático junto à secretaria.
- Reunião com os docentes antes do início de cada período letivo para revisão final dos programas de ensino, recapitulação e reforço da unidade das diretrizes conceituais do curso.
- Aprovar e discutir os planejamentos dos articuladores.
- Propor atividades motivadoras para a equipe, especialmente, no início do ano.
- Acompanhamento da execução do calendário de atividades da ACAV.
- Acompanhamento e fiscalização do cumprimento dos planejamentos das oficinas.
- Fiscalizar as metodologias de cada oficina e de avaliação do processo de aprendizagem.
- Gerenciar as dificuldades encontradas nas oficinas.
- Apoio à comunidade em geral que tiver qualquer problema a ser resolvido dentro das oficinas.
- Estimular e executar atividades complementares, como:
- Rodas de conversa/contações de histórias/aula aberta / interdisciplinaridade/entre outras diversas ações.
- Estímulo/controlar a frequência dos articuladores e alunos.
- Controlar, pelo diário, a frequência dos alunos (evasão, trancamentos, cancelamentos).

#### **d) Supervisão e Avaliação**

A reunião pedagógica e os relatórios mensais são a principal forma de supervisão. Fora o acompanhamento durante o processo nas oficinas que é feito diariamente com o objetivo de deixar cada articulador mais seguro do trabalho, proporcionando assim, trocas de experiências e suporte em todas as atividades desenvolvidas.

A avaliação em todas as oficinas é processual, devendo permear todo o processo anual estabelecido pela coordenação e pela ACAV.

Na avaliação, conquistas e etapas de todo o processo criativo do articulador, bem como dos seus alunos devem ser observadas, no sentido de entender o significado que cada trabalho comporta.

Os resultados alcançados devem ser coerentes e compatíveis com o atendimento às propostas lançadas.

Nesse sentido, os instrumentos de avaliação a serem utilizados serão as próprias produções das oficinas, bem como seus processos.

É importante estimular os articuladores à prática da autoavaliação, esse processo é estimulante para o final das conduções.

A avaliação em Arte e Cultura deve considerar, ainda, a qualidade do envolvimento dos articuladores e alunos nas atividades propostas, sua disposição para pesquisar, bem como sua postura para o fazer artístico.

#### **e) Referências Bibliográficas**

FAZENDA , Ivani Catarina Arantes. *Práticas interdisciplinares na escola*. 7, Ed. São Paulo, Cortez, 2001.

FERREIRA, Tais. *A escola no teatro e o teatro na escola*. Porto Alegre: Meadiação, 2006.

IABELBERG, Rosa. *Ensino de Arte*. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

LABAN, Rudolf. *Dança educativa moderna*. São Paulo: Cortez, 2003.

MARQUES, Isabel A. *Ensino de dança hoje: textos e contextos*. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2008.

PROENÇA, Graça. *História da Arte*. São Paulo: Ática, 2007

SPOLIN, Viola. *Jogos teatrais na sala de aula*. São Paulo: Perspectiva, 2007.

STOKOE, Lenira; LANGENDONCK, Rosana Van. *Pequena viagem pelo mundo da dança*. São Paulo: Moderna, 2006.

## **7.7.2- Articulador Comunitário**

### **a) Objetivos Gerais**

- Fazer o elo entre comunidade e Praça CEU;
- Oportunizar a comunidade de usufruir de todos os benefícios oferecidos pelas oficinas disponibilizadas gratuitamente;
- Colocar toda a população da zona norte a par de toda a programação a ser realizada;
- Buscar parcerias com empresas associadas de bairros, comércios, igrejas e escolas para que se possam realizar os eventos;
- Estar sempre em sintonia com os moradores que residem ao entorno da Praça CEU, procurando sempre ouvir os usuários que frequentam a praça diariamente para poder fazer sempre o melhor para atendê-los;
- Levar às escolas, comércios, moradores da região, tudo aquilo que a praça tem a oferecer – oficinas, teatro, cinema, etc.

### **b) Metodologia**

Através de visitas às empresas, comércios, igrejas associadas ao bairro, onde mostramos nosso projeto, oferecendo a eles várias opções que possamos atendê-los e em contrapartida, colocamos para os parceiros aquilo que precisamos, com isso, formar uma parceria forte e transparente.

Através de pessoas da comunidade, frequentadores da praça que estão sempre nos apoiando com pequenos reparos de manutenção, que para nós é de suma importância para manter a Praça CEU sempre perfeita.

### **7.7.3 Coordenação Operacional**

#### **a) Objetivos Gerais**

- Orientar os funcionários auxiliares de serviços gerais e auxiliares operacionais;
- Zelar pela limpeza, organização e demandas diárias para um bom funcionamento do espaço;
- Verificar sobre as condições prediais;
- Verificar as condições internas dos espaços, como as salas das oficinas, secretaria, biblioteca, teatro, cozinha, casinha e entre outros;
- Ter um almoxarifado organizado;
- Junto com o coordenador Geral e os demais coordenadores elaborar uma escala de trabalho para os funcionários que atendam toda a demanda de carga horária exigida para os cargos;
- Receber todo material entregue pelo contratante;
- Verificar ofícios;
- Verificar os pedidos de materiais e realizá-los também;
- Escutar exigências dos colaboradores e levar à coordenação geral;
- Zelar para um bom convívio entre os colaboradores do setor;
- Caso necessário intervir para que ocorra uma boa convivência entre os colaboradores;

#### **b) Objetivos Específicos**

- Realizar toda manutenção necessária;

- Fazer a limpeza preventiva de todos os espaços do Centro de Artes e Esportes Unificados – CEU.

### **c) Metodologia**

- Através de pessoas da comunidade, frequentadores da praça que estão sempre nos apoiando com pequenos reparos de manutenção, que para nós é de suma importância para manter a Praça CEU sempre perfeita.
- Por empresas colaboradoras que sempre são receptivas e atendem todas as nossas demandas;
- O comércio local onde conseguimos diversos materiais e produtos para nossos eventos;
- Através de criações de POPs de execução e normas de serviços;

## **7.7.4 Oficinas**

### **7.7.4.1 Artesanato**

#### **a) Objetivos Gerais**

- Oferecer aos alunos a oportunidade de conhecer várias formas de arte e com isso desenvolver a imaginação criadora, a percepção, fazendo aflorar a sensibilidade através da estética, destacando assim a contribuição efetiva e cognitiva para expressão dos alunos.
- Minimizar os riscos sociais a que os alunos estejam eventualmente expostos, desenvolvendo habilidades manuais, criando renda extra para as famílias da comunidade formando senso de convivência e trabalho em equipe.

#### **b) Objetivos Específicos**

- Dar oportunidade aos participantes de gerarem uma renda extra para suas famílias.
- Contribuição para o meio ambiente, reciclando lixo e transformando em peças decorativas únicas, conhecendo algumas técnicas de pinturas, mistura de cores.
- Texturas diferentes, no intuito de possibilitar aos alunos, um contato direto com a arte de criar artesanato.
- Educar por meio da arte, conhecendo e apreciando produções artísticas, desenvolvendo a cultura de arte, realizando ações que integram o perceber, criar e expressar capazes de transformar o aluno.
- Despertar a criatividade do participante.
- Estimular o gosto pelo artesanato.
- Aprender a produzir material artesanal de qualidade e bonito.
- Realizar, patrocinar e promover, direta ou indiretamente, iniciativas de geração de renda através da economia solidária.

### **c) Conteúdo Programático**

- Reciclagem de matéria prima doada à oficina, para confecção de peças artesanais, direcionando e orientando os alunos a desenvolverem técnicas diversas em diferentes tipos de material.
- Técnicas desenvolvidas: Calado/Vazado, reutilização, Zinzagem, Transfer, Pintura em tecido e tela, bordado e aplicação em tecido e retalho, Papietagem, Biscuit, craquelê.
- Conceito sobre reciclagem de materiais: PET e papel.
- Reconhecimento dos materiais e ferramentas.
- Preparação, seleção e descarte.
- Técnicas utilizadas: recorte, dobradura, montagem, costuras, trançados, originais, texturização, acabamentos e decoração.
- Peças confeccionadas: embalagens, porta-joias, brinquedos, bolsas, cestas e cadeira.

- Aspectos de comercialização.
- Preservação do meio ambiente.
- Higiene e segurança no trabalho.

#### **d) Metodologia**

Artesanato educacional programático e criativo, agregando técnicas de decapagem, papietagem, craquelê, transfer, pintura, bordado, restauração, reciclando materiais que não seriam mais utilizados transformando-os em peças únicas e decorativas, dando vida útil aos mesmos. De forma espontânea, senso crítico, programado e criativo, deixando que os alunos desenvolvam suas habilidades motoras e capacidade de criação, em um ambiente amigável e descontraído.

As atividades realizadas na Oficina são propostas pelo articulador, onde estas sempre são vistas de forma fácil de ser compreendida pelas idosas que participam da Oficina. Toda semana são propostas novas ideias de artesanato, com os mais variados materiais a serem utilizados.

#### **e) Atividades Desenvolvidas**

- Reciclagem com papelão (molduras e quadros)
- Reciclagem com garrafas Pet (Pesos de porta, bonecas e enfeites de natal)
- Reciclagem com garrafas de vidro (Peças decorativas pintura/ Decapagem e peças natalinas, bonecas com biscuit)
- Reciclagem de retalhos de tecido (Aplicação e fuxico)
- Reciclagem com caixas de leite (Porta trecos e enfeites de natal).
- Reciclagem com revistas e livros (Peças natalinas e decoração).
- Pinturas em Tecidos e Telas.
- Bordados e Aplicações em tecidos.



## **f) Avaliação**

- Objetivos atingidos,
- Sustentabilidade e acabamentos perfeitos,
- Comunidade gerando renda extra para agregar à renda familiar

## **g) Referências Bibliográficas**

Catálogo de Artesanato Minas Gerais – [www.sebrai.com/portalsebrae/catalogo](http://www.sebrai.com/portalsebrae/catalogo)

Vídeos YouTube – [www.revistaartesanato.com.br/artesanato-com-reciclagem/](http://www.revistaartesanato.com.br/artesanato-com-reciclagem/)

### 7.7.4.2 Ginástica e Alongamento

#### **a) Objetivos Gerais**

Oportunizar aos usuários do Centro de Artes e Esportes Unificados (CEU) - JF, um espaço de integração, troca de conhecimentos e de experiências, ajuda mútua, inclusão, estímulo a convivência através da prática de atividades físicas, desenvolvendo habilidades de coordenação motora e melhora na qualidade de vida.

#### **b) Objetivos Específicos**

Desenvolvimento das valências físicas (qualidades físicas motoras passíveis de treinamento):

- Força;
- Resistência;
- Velocidade;
- Agilidade;
- Coordenação motora;

- Flexibilidade;
- Mobilidade;
- Equilíbrio.
- Aprimorar o sistema cardiorrespiratório
- Melhorar a postura e alívio das dores em geral
- Proporcionar um emagrecimento saudável
- Elevar a autoestima

### **c) Conteúdo Programático**

- Técnicas de treinamento funcional
- Alongamento
- Técnicas de ginástica localizada
- Técnicas de musculação

### **d) Metodologia**

Primeiro é realizado um breve alongamento antes de iniciar as atividades, sempre respeitando a individualidade e capacidade de cada aluno, objetivando-se a prevenção de lesões e dores na coluna.

Após o alongamento é realizado um aquecimento. É feita uma atividade aeróbia de baixa intensidade, com o objetivo de aumentar gradativamente os batimentos cardíacos, preparando assim o sistema cardiovascular para a atividade principal e também de reduzir ainda mais o risco de lesão muscular. A atividade de aquecimento que é mais praticada é a caminhada. Em dias em que o tempo permite, pois é realizada ao ar livre, contorna-se a praça CEU, que em sua extensão total possui 360 metros. A orientação é de que cada aluno caminhe em ritmo moderado, respeitando sua capacidade física, totalizando duas voltas em torno da praça.

Após o alongamento / aquecimento parte-se para a parte principal da aula com o conteúdo específico do dia. Dentro dos conteúdos abordados na oficina, estão as modalidades de ginástica aeróbica, ginástica localizada e musculação e

treinamento funcional. No final realiza-se mais um alongamento para auxiliar a circulação sanguínea, evitando fadigas e também promovendo relaxamento.

#### **e) Atividades Desenvolvidas**

- Circuito de exercícios para membros superiores / inferiores
- Ginástica localizada, ginástica aeróbica e dança
- Pesagem dos alunos e medição da altura para o cálculo do IMC (Índice de Massa Corporal).

#### **f) Avaliação**

A avaliação é realizada, preferencialmente, com base em observação. À medida que os alunos vão atingindo/alcançando os objetivos específicos da oficina e os objetivos individuais traçados por eles, novas metas e objetivos serão traçados.

#### **g) Referências Bibliográficas**

BAECHLE, Thomas R., WESTCOTT, Wayne L. *Treinamento de Força Para a Terceira Idade*. 2 ed. Editora Artmed, 2013.

D`ELIA, Luciano Oliveira. *Guia Completo de Treinamento Funcional*. Editora Phorte, 2016.

NOVAES, Jefferson S., VIANNA Jeferson M. *Personal Training e Condicionamento Físico em Academia*. Editora Shape, 2009.

#### 7.7.4.3 Ballet Clássico e Jazz

#### **a) Objetivos Gerais**

Apresentar aos alunos metodologia do Ballet Clássico e Jazz, propiciando a autonomia dos atendidos para realizem pequenas coreografias. Proporcionando integração com outras vivências e realidades, estimulando, assim, a convivência social e potencializando talentos e saberes. Trabalhar com a dança tendo como eixo principal o desenvolvimento da linguagem corporal dos alunos através das atividades aplicadas e da apresentação de coreografias.

### **b) Objetivos Específicos**

- Estimular a coordenação motora; noção de espaço; introdução ao conceito de ritmo e educação auditiva; concentração; criatividade; desenvolvimento intelectual e memória; expressão; lateralidade; equilíbrio e reflexos.
- Aumentar a concentração, noções de espaço e de localização,
- Aumentar a flexibilidade, maior resistência corporal, correção e melhoramento de postura, estímulo da memória e expressão.
- Preparar os atendidos para que, após alguns meses de aulas, sejam capazes de realizar coreografias e espetáculos.
- Trabalhar com a improvisação dirigida e espontânea.

### **c) Conteúdo Programático**

- Iniciação: Nos primeiros anos de dança é muito importante o ensino da dança através de um contexto criativo, para ser estimulante para as crianças, incentivando o gosto pela dança.
- Preliminar I e II – crianças na faixa etária de 7 a 9 anos de idade
- Básico I e II – crianças na faixa etária de 9 a 11 anos de idade: nesta fase do aprendizado, será utilizado parte do conteúdo da escola do Royal (Inglesa)
- Básico Intermediário – crianças com habilidades de técnicas para iniciar o estudo das pontas
- Atividades locomotoras, atividades rítmicas, expressão facial e corporal, musicalidade e estudo da música de trabalho coreográfico, postura,

transferência de peso, equilíbrio em diferentes atividades, expressão corporal-  
espaço (níveis)

- Flexibilidade
- Percepção auditivo-ritmo, literatura e poesia vinculada com a dança, jogos e brincadeiras retificados, (transformados em dança), processo coreográfico
- Incentivo a pesquisa e acesso à cultura.

#### **d) Metodologia**

As oficinas de Ballet Clássico e Jazz são divididas em três partes:

- Descontração e aquecimento: 30 minutos – Nesse momento incentivamos a convivência entre os alunos e aplicamos exercícios para alongamento da musculatura preparando o aluno para o aprendizado das técnicas específicas.
- Aplicação do conteúdo de aprendizado da Técnica clássica e Jazz – 30 minutos
- Finalização – 30 minutos - voltada ao aprendizado de coreografias, trabalhando a parte artística dos alunos. Incentivando os alunos a pesquisa e construção de temas para apresentações.
- De forma geral: as aulas serão realizadas duas vezes por semana, com 01h30min cada uma;

Todas as aulas seguem uma organização partindo de uma explicação sobre o que será trabalhado, aquecimento, parte principal 1 e 2 e finalização;

Os alunos terão aulas teóricas e de apreciação com vídeos e filmes sobre a dança e das próprias filmagens deles, que poderão acontecer antes ou depois da aula prática.

No trabalho de apreciação com os alunos terá o objetivo de conhecer outras danças, ritmos, suas diferenças, sendo analisadas também o comportamento de alguns personagens, dificuldades, erros, acertos, união e força de vontade para alcançar o sonho almejado.

#### **e) Atividades Desenvolvidas**

- Atividades de recreação que estimulem agilidade, atenção e descontração dos alunos: “Brincadeira do abraço”, “Brincadeira da Memória”, “Face do Espelho” etc.
- Exibição de filmes sobre a dança como “A Bailarina” (2016).
- Visita à biblioteca para pesquisa sobre a Dança.
- Apresentações de coreografias em eventos da Praça CEU durante todo o ano.
- Aplicação de uma pequena parte teórica sobre a dança, no “Caderno da Dança”, incentivando os alunos a pesquisa e leitura.
- Realização de um pequeno espetáculo de encerramento do ano com a participação de todos os alunos.
- Reuniões com os familiares das alunas em datas comemorativas como a Semana da Família e reuniões para informações referentes ao curso de dança.

#### **f) Avaliação**

Contínua (no desempenho durante as aulas), pelas filmagens e relatório de observações. Percebemos o aprendizado dos alunos de acordo com a idade, as vivências e possibilidades de aprendizado. Também avaliamos através da evasão dos atendidos da oficina.

#### **g) Referências Bibliográficas**

Jazz Dance-Training Dörte Wessel-Therhorn – 1996

Ballet - Arte, Técnica, Interpretação Dalal Achcar – 1985

BALLET ESSENCIAL - Flávio Sampaio

Curso De Balé *Guia Ilustrado Para Aprender Balé* - Royal Academy Of Dancing – 1992

#### 7.7.4.4 Danças Urbanas

##### **a) Objetivos Gerais**

Proporcionar conteúdos artísticos e informações culturais sobre as Danças Urbanas e suas manifestações culturais. Usando a área como ferramenta para desenvolver possibilidades de aprendizado e de conexões pessoais entre os atendidos e a atmosfera cultural que os cerca. Potencializar uma mentalidade de união, coletividade, sociabilidade e civilidade, compreendendo que o crescimento e a revelação individual surgem através do trabalho desenvolvido nas oficinas.

##### **b) Objetivos Específicos**

- Aprimorar a coordenação motora e consciência corporal,
- Oportunizar a pré-formação artística,
- Exercitar e desenvolver memorização, musicalidade, ritmo, criação coreográfica, noções espaciais de dança,
- Criar desafios corporais motores leves e estimular a busca de soluções possíveis.
- Fomentar uma cultura de dança e sua importância na história da sociedade atual, explanando eventos e ações que acontecem em todo o mundo.

##### **c) Conteúdo Programático**

- Aquecimento corporal e exercícios de psicomotricidade.
- Danças sociais e passos sociais.
- Influência social na dança (danças que nascem como forma de linguagem a definir uma região, uma tribo, uma geração etc.).

- Estudo de conceitos técnicos da dança e de ambientes possíveis de atuação (palco, vídeo, quadra, salão, festa etc.)
- Ritmo – flexibilidade

#### **d) Metodologia**

- Aquecimento corporal no início de todas as aulas;
- Explicação do conteúdo a ser estudado;
- Prática de musicalidade para adaptação corporal;
- Exercícios de absorção e memorização dos passos e movimentos;
- Prática de criação coreográfica e condicionamento da didática;
- Relaxamento corporal para encerrar a aula;
- Dinâmica e filmes.

#### **e) Atividades Desenvolvidas**

- Oferecer aos alunos subsídios, através de filmes e textos sobre o movimento Hip Hop para poderem exercitar a criticidade frente às contradições sociais.
- Possibilitar aos alunos atividades práticas de pesquisa que promovam o conhecimento da cultura hip hop e, em especial, da dança nesse movimento.
- Fazer com que os alunos analisem e construam letras de música do Hip Hop que relatem as contradições sociais e possíveis intervenções na sociedade.
- Estimular e auxiliar as construções coreográficas criadas pelos alunos.
- Proporcionar e organizar, junto aos alunos, a apresentação dos resultados dos trabalhos desenvolvidos.

#### **f) Avaliação**

Muita atenção e compreensão para cada aluno sem estabelecer um tratamento exclusivo para algum deles. Observação a cada oficina. Paciência para



ensinar, amizade para criar uma atmosfera leve e positiva em aula, porém, firmeza na cobrança de comprometimento ético de cada um para com a aula e o conjunto.

### **g) Referências Bibliográficas**

ADÃO, S.R. *Movimento Hip Hop: a visibilidade do adolescente negro no espaço escolar*. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.115f.

ASALI Solomon – *GET DOWN*. Farrar Straus Giroux, 2006.

AVILA, A, B.; OLIVEIRA, P. D. L. de PEREIRA, L. G. *Hip Hop e cultura: revelando algumas ambiguidades*.

DAMIANI I. R. e SILVA, A. M. *Práticas Corporais: experiências de Educação Física para a outra formação humana*. Volume 3. Florianópolis: Nauemblu Ciência e Arte, 2005, p. 47-67.

EJARA, Frank – O novo termo “DANÇAS URBANAS”. Disponível em <http://frankejara.blogspot.com.br/2011/10/o-novo-termo-dancas-urbanas.html>  
Acesso em 17 dez. 2017.

PISKOR, Ed – *Hip Hop Family Tree*. Fantagraphics Books, 2013.

#### 7.7.4.5 Flauta e Violão

### **a) Objetivos Gerais**

O trabalho tem como objetivo disseminar o aprendizado da flauta doce e do violão através de aulas coletivas e audições musicais, bem como de aplicação de técnicas de postura e concentração. Desta forma, o aluno desenvolve, além da habilidade musical, autoestima, criatividade e comunicação com o uso da música, aproveitamento do espaço como meio e ferramenta intermediadora.

A aula de música (violão e flauta) consiste em conhecer o instrumento e direcionar a posição das mãos. Depois trabalhar acordes, notas, ritmos, compositor e estrutura musical. Para finalizar a aula, dá-se o momento da prática em conjunto.

Motivar aptidões e talentos musicais, possibilitando a integração entre os alunos e um aprendizado técnico diversificado, de diferentes gêneros e estilos musicais.

## **b) Objetivos Específicos**

- Possibilitar aos alunos a capacidade de concentração, coordenação e comunicação através da música.
- Modificar o cotidiano dos alunos proporcionando alegria, entusiasmo e prazer.
- Propiciar a aptidão para tocar uma escala no instrumento; apresentar-se individualmente e em grupo; tocar músicas simples do repertório infantil nacional e/ou internacional;
- Promover momentos onde os alunos possam desenvolver a capacidade de coordenação e comunicação através da música. Proporcionar atividades de autodisciplina, sensibilidade, paciência e memorização;
- Realizar exercícios de improvisação e composição musical;
- Oferecer oportunidade para atividades musicais;
- Envolver alunos e comunidade através da música;
- Estruturar eventos musicais na comunidade;
- Ajudar na formação do ser humano e cidadão;
- Desenvolver a musicalidade e a formação musical.
- Possibilitar a transformação da pessoa e da sociedade, a formação humana e integradora, socialização;
- Promover vínculo afetivo e prazeroso. (Cantando juntos, ouvimos a nós mesmos, o outro e o grupo;)
- Desenvolver personalidade, atenção, concentração, cooperação e espírito de coletividade.

## **c) Conteúdo Programático**

- O ensino da Música no sentido geral.

- Apresentação aos Instrumentos
- Afinação de instrumentos
- Postura para uso dos instrumentos
- O uso da mão direita e mão esquerda
- Iniciação às notas musicais
- Acordes Maiores & Menores
- Cifragem & Diagramação
- Tablatura
- Batidas
- Exercícios
- Estudo de leitura de músicas

#### **d) Metodologia**

- **Flauta Doce**
  - Composição
    - Improvisar
    - Composição em tempo real
    - Desenvolvendo técnicas e estudos para melhorar seu improviso
    - Arranjo de peças musicais para o instrumento
  - Literatura
    - Leitura melódica na clave de sol e de fá
    - Leitura rítmica: compassos simples, compostos e mistos.
  - Acompanhamento
    - Baião, Samba, Choro, bossa-nova Nova entre outros
    - Estudo da harmonia tradicional e harmonia funcional
    - História da Música
  - Apreciação Musical e Percepção
    - Percepção de Intervalos, Escalas, Acordes, Ritmo e Harmonia.
    - Percepção e apreciação de formas musicais.
    - Apreciação de Instrumentos populares e da orquestra.

- Solfejo
- Ditados melódicos e rítmicos
  
- Skill (Técnica)
  - Alongamentos e relaxamento.
  - Postura.
  - Digitações do instrumento
  - Conhecendo as potencialidades do seu instrumento.
  - Desenvolvendo a velocidade e precisão no instrumento.
  - Escalas, Acordes e Ritmo.
- Performance
  - Ensaios e Shows com os alunos.
  
- Violão
  - Princípios básicos da notação musical, melodia e harmonia, acordes, os modos de acordes (maiores e menores), afinação das cordas soltas e seus nomes;
  - Estudo das cifras;
  - Postura, posicionamento da mão esquerda, dedilhado, palhetada, escala do violão, o uso das articulações;
  - Exercícios para desenvolvimento de coordenação motora (mão esquerda) - Acordes básicos (mão esquerda), aprender e decorar os 14 acordes.
  - Exercício para treinar a troca de acordes - Ritmos (mão direita), postura, estudar os 5 ritmos mais usados na música popular, um de cada vez.
  - Primeiro o mais simples, faz a aplicação em uma música e posteriormente são ensinados os outros.

### **e) Atividades Desenvolvidas**

- Jogos de Amarelinha, com pauta musical;

- Tocando uma determinada melodia, os alunos adivinham qual a música que em alguns momentos pode ser ouvida diferentes músicas.
- Colorindo as Notas, os alunos através das cores, executam melhor as partituras
- Montando o seu campo harmônico
- Brincando com o corpo, fazendo diferentes ritmos.

#### **f) Avaliação**

Os alunos são avaliados de acordo com sua evolução a partir dos conteúdos programáticos. Mas não há o caráter de reprovação, por se tratar de uma oficina para desenvolver habilidades e trocas entre seus integrantes.

No decorrer e ao final do curso, o aluno será avaliado:

- Individualmente na sua capacidade de interagir com o grupo;
- Na participação nas aulas;
- Nas suas novas habilidades motoras;
- Na capacidade de tocar o que foi aprendido, individualmente e em grupo;
- Na sua criatividade

#### **g) Referências Bibliográficas**

Método Suzuki de Flauta Doce

PINTO, Henrique. Pereira, MARCO. BECKER, José Paulo. *Métodos para Violão*.

TIRLER, Helle. Método Flauta Doce 1º e 2º volume.

#### 7.7.4.6 Futsal e Basquete

#### **a) Objetivos Gerais**

Desenvolver as habilidades motoras e aptidões físicas mais utilizadas no futsal e no basquete. Promover inclusão através da prática esportiva. Desenvolver o processo ensino-aprendizagem das modalidades do futsal e do basquete, a integração social entre todos os participantes, favorecendo o desenvolvimento dos participantes da oficina, assegurando-lhes a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes meios para progredir em outros campos da sua vida. Conhecimento da história do futsal e basquete e reconhecimento de suas importâncias cultural, biológica e social. Análise dos fundamentos físicos, técnicos e táticos do futsal e do basquete. Conhecimento básico das regras, preenchimento de súmulas e prática de arbitragem.

## **b) Objetivos Específicos**

- Desenvolver as valências físicas
  - Coordenação;
  - Ritmo;
  - Equilíbrio;
  - Força;
  - Agilidade;
  - Velocidade;
  - Flexibilidade;
- Estimular o desenvolvimento técnico e o aprimoramento físico;
- Precisão e resistência cardiorrespiratória;
- Trabalhar o espírito esportivo, a disciplina, o respeito às regras, autocontrole e a sociabilidade;
- Oportunizar a competitividade saudável;
- Contribuir com valores éticos e morais na formação das crianças e adolescentes;
- Incentivar hábitos saudáveis;
- Ensinar regras, técnicas e fundamentos dos esportes trabalhados.

### **c) Conteúdo Programático**

- História do Futsal e do Basquete
- Fundamentos Técnicos do Futsal e do Basquete
- Condução de bola
- Dribles
- Passes
- Regras da modalidade
- Jogo
- Técnica
- Alto Rendimento/Competições
- Noções sobre alto rendimento e competitividade

### **d) Metodologia**

As aulas serão desenvolvidas de forma expositivo-dialogadas, aulas teóricas da história do futsal e do basquete, filmes expositivos relacionados aos temas, palestras com técnicos e jogadores regionais, trabalho em grupo visando o maior conhecimento e assimilação pelos alunos e aulas práticas.

Com o uso de uma metodologia mista, onde o início das aulas é fracionado (analítica) e a segunda parte das aulas global, mas sempre com intervenções, para correção e orientação do atendido. Atividades fracionadas (analítica): trabalho de passe, um de frente para o outro, deslocamentos, saltos e mudança de direção. Atividade global: coletivos, jogos de 5 contra 5, entre os alunos da turma.

### **e) Atividades Desenvolvidas**

- Trabalhos de coordenação motora
- Fundamentos das modalidades, jogos lúdicos para modalidade.
- Jogos para promover o entendimento da modalidade

- Jogos amistosos com outras equipes a fim de proporcionar vivências externas.

#### **f) Avaliação**

Os alunos serão avaliados diariamente nas oficinas de futsal e basquete; através também das atividades propostas pelo espaço, torneios e motivação individual e de equipe. Além da participação nas atividades não práticas propostas pelo articulador.

#### **g) Referências Bibliográficas**

AZEVEDO, A.J. de. *Movimentos ofensivos do Futebol de Salão*. São Paulo: Mary produções e Empreendimentos Ltda., 1980.

DE ROSE JR, D.; TRICOLI, V. *Basquetebol: uma visão integrada entre ciência e prática*. Barueri: Manole, 2005.

GALATTI, L. R.; PAES, R. R.; FERREIRA, H. B. *Pedagogia do Esporte: considerações pedagógicas e metodológicas no processo de ensino-aprendizagem do basquetebol*. In: Paes, R.R.; Balbino, H.F.. (Org.). *Pedagogia do Esporte: contextos e perspectivas*. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

LEONARDI, T. J. *Pedagogia do esporte: pressupostos para uma teoria da avaliação da aprendizagem*. 2013. 130f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2013. MACHADO, G. V.

LUCENA, R.F.. *Futsal e a iniciação*. Rio de Janeiro: Sprint, 1994.

MAGILL, R.A. *Aprendizagem motora: conceitos e aplicações*. São Paulo: Edgar Blucher, 1993.

MUSSILEN, Paulo César. *Futebol de salão – físico – técnico – tático*. São Paulo: Artes Gráficas., 1999..

#### 7.7.4.7 Capoeira



### **a) Objetivo Geral**

Estudar, compreender e experimentar processos de ensino e aprendizagem da *capoeira*, como resultado da relação entre articulador e os alunos, entendidos como sujeitos de ensino social e da apropriação dos saberes e técnicas corporais, considerando a formação pedagógica, científica e cultural produzida e disponível no meio popular.

Promovendo a capoeira em todos os seus aspectos lúdicos, marcial, artístico, social, educativo e inclusivo, mostrando que ela é capaz de transformar os praticantes em pessoas capazes de superar limites antes impossíveis.

### **b) Objetivos Específicos**

- Refletir criticamente sobre o processo histórico e de construção da capoeira enquanto um fenômeno cultural, popular e afro-brasileiro.
- Problematizar a produção e transmissão de saberes, conhecimentos e práticas relacionadas à arte, luta, dança, brincadeira, que passou a ser chamada de “capoeira”.
- Possibilidades da relação entre capoeira e o bem-estar social.

### **c) Conteúdo Programático**

- Os saberes, conhecimentos e práticas da capoeira expressos nos rituais, normas, regulamentos, graduações, competições, festivais, batizados e rodas;
- A atividade de ensino da sua movimentação: ginga, esquivas, golpes, acrobacias;
- Os estilos de jogo e luta: a malícia e a mandinga; a complementação, o nível do jogo (baixo, médio, alto); a luta, o jogo, a violência, a agressividade e a ética; a estética e a teatralidade;

- O ensino do ritmo, da musicalidade – cânticos de capoeira - e da fabricação e utilização dos instrumentos – Berimbau, atabaque, pandeiro, reco-reco e agogô;

#### **d) Metodologia**

- Oficinas de capoeira com conteúdos expositivos, dialogado e prático; incursão a campo: registro de atividades de capoeira, entrevista e oficinas com sujeitos da capoeira.
- Através das oficinas são abordados os conteúdos da atividade.
- Oficina de capoeira angola, regional e contemporânea (toques, jogo, cânticos instrumentos, ritmo e ritual, história dos mestres e seus criadores).

#### **e) Avaliação**

Será do tipo diagnóstico-processual, que se caracteriza por analisar criticamente o processo ensino/aprendizagem através dos encontros, do compromisso, responsabilidade e da participação efetiva nas oficinas. Bem como nas graduações e atividades extras como rodas.

#### **f) Referências Bibliográficas**

- CAMPOS, Hélio José B. Carneiro. *Capoeira na escola*. Salvador: Presscolor, 1990.
- CAPOEIRA, Nestor. *Capoeira: os fundamentos da malícia*. Rio de Janeiro, Record, 1992.
- CENTRAL CATARINENSE DE CAPOEIRA ANGOLA. *Capoeira da Ilha*. In: Nova Cartografia Social dos povos e comunidades tradicionais do Brasil. Florianópolis: Gráfica da UFSC, 2012.
- CHAUÍ, Marilena. *Conformismo e resistência: aspectos da cultura popular no Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino de Educação física*. São Paulo, Cortez, 1992.

DOMINGUES. Maria Eugênia. *Rodas de Capoeira: arte a patrimônio em Florianópolis*. Florianópolis, contraponto, 2010.

#### 7.7.4.8 Teatro

##### **a) Objetivo Geral**

Oportunizar o contato com as artes cênicas, em específico, o Teatro, abordando seus aspectos técnicos (história, termos técnicos) e práticos (exercícios e montagem teatral), possibilitando aos participantes descobrir suas potencialidades, através da utilização de momentos de reflexão e lazer.

##### **b) Objetivos Específicos**

- Desenvolver habilidades e capacidades de expressão.
- Possibilitar a experiência da montagem de um espetáculo teatral;
- Possibilitar a participação em todos os momentos de criação do espetáculo, desde a escolha do texto, passando pela produção e culminando na apresentação.
- Promover a socialização através de nossas práticas diárias e exercícios;
- Auxiliar no desenvolvimento das expressões corporais como ferramenta comunicativa.

##### **c) Conteúdo Programático**

- História do Teatro: Primeiras manifestações e Teatro Grego
- Jogos de grupo, dramáticos, e de atuação
- Consciência corporal e vocal

- Relação entre ator e som
- Desenhos e filmes como mecanismo de registro
- Escolha de texto
- Jogos cênicos direcionados para o espetáculo
- Preparação do espetáculo
- Apresentação do espetáculo

#### **d) Metodologia**

Os trabalhos da oficina de Teatro realizam-se sempre de forma lúdica, prazerosa e participativa, sem perder o objetivo. Dentro da oficina, em específico no primeiro momento, após uma roda de conversa, são trabalhados aspectos relacionados ao corpo através de jogos de aquecimento e descontração. Posteriormente, passa-se ao objetivo principal daquela aula (objetivo específico), terminando com um momento de avaliação oral.

No segundo momento, iniciados os trabalhos de preparação do espetáculo, após o aquecimento, se dá a montagem das cenas ou trabalho com a produção. Utilizam-se como ferramenta didática filmes e confecção de desenhos e ilustrações por parte dos integrantes da oficina e pesquisa.

#### **e) Atividades Desenvolvidas**

Durante o ano várias atividades foram desenvolvidas com os alunos e, dentre elas, destacam-se:

- Momentos de lazer: piquenique e jogos na quadra;
- Apresentação e/ou participação em atividades da praça tais como a semana da família, festa julina, colônia de férias, gincana, entre outras;
- Semana do teatro, onde os alunos tiveram a oportunidade de trabalhar com outros profissionais da área, no que tange ao processo do corpo e manuseio e conhecimento dos equipamentos que compõe o espaço físico do teatro;

- Jogos: guiar o cego, fotografia viva, história em cinco quadros, piso mágico, espelho, recontando a mitologia, mímica, esquete com tema e livre, respirando no papel;
- Apresentação dos espetáculos no teatro da Praça CEU;
- Desenho/texto livre e relativo às aulas.

#### **f) Avaliação**

Através de observação, de troca e roda de conversa com os participantes da oficina, através de registro em diário de bordo, mas, principalmente, pela receptividade, envolvimento e empenho dos alunos em todos os aspectos da oficina.

Após os processos que resultam numa apresentação, os atendidos trazem um retorno sobre suas percepções acerca do trabalho desenvolvido.

#### **g) Referências Bibliográficas**

BOAL, Augusto. Jogos para atores e não atores, 1997

REVERBEL, Olga. Jogos teatrais na escola, 1989

SPOLIN, Viola. Jogos Teatrais: O fichário de Viola Spolin, 1975

SPOLIN, Viola. Improvisação para o Teatro, 1963

STANISLAVSKI. A preparação do ator, 1936

## **8. TERMO DE COLABORAÇÃO DE SERVIÇOS SOCIOESPORTIVOS DA SECRETARIA DE ESPORTE E LAZER DE JUIZ DE FORA**

### **8.1 INTRODUÇÃO**

Muitos bairros da cidade de Juiz de Fora não apresentam possibilidades, além da escola, para crianças, jovens, adultos e 3ª idade, desenvolverem seu potencial esportivo, artístico-cultural, gerando ócio e não contribuindo para a formação integral do sujeito e o desenvolvimento pleno de suas potencialidades. Nas áreas de foco desses problemas é grande a concentração de pobreza e pequeno o acesso desse público alvo à arte, à cultura, ao esporte e ao lazer.

A imprescindibilidade de manter e ampliar o atendimento às crianças, adolescentes, idosos e pessoas com deficiência, voltado ao esporte e lazer, que culminam por promover bem estar físico, psíquico e social mediante interação dos cidadãos que integram diversas comunidades, desenvolvendo princípios, valores éticos e compreensão de coletividade, respeito mútuo, cumprindo assim o que determina a Constituição quanto ao direito da população às práticas de esporte, lazer e atividades físicas e, ainda, considerando a gama de serviços oferecidos pela SEL ao longo dos anos à comunidade de Juiz de Fora e também a crescente demanda da população em relação ao atendimento especializado nas inúmeras modalidades, torna-se possível, através da demanda solicitada mediante manifestação popular, e através dos núcleos esportivos espalhados por diversos pontos do Município, promover o resgate social da população que está em situação de vulnerabilidade social e riscos, tais como: famílias e indivíduos com perda ou fragilidade de vínculos de afetividade, pertencimento e sociabilidade, identidades estigmatizadas em termos étnicos, cultural, desvantagem pessoal resultante de deficiências, exclusão pela pobreza e/ou no acesso ao esporte e lazer.

Por tudo isso, acreditamos nesse novo modelo de Termo de Colaboração para a ACAV, celebrado em 23 de abril de 2018, viabilizando a promoção da cidadania, integrando serviços esportivos, práticas esportivas e de lazer, formação e qualificação para o mercado de trabalho, serviços socioassistenciais e políticas de prevenção à violência.

As atividades e serviços oferecidos pela ACAV, para a execução dos programas constantes desse Termo de Colaboração, visam a atender crianças, adolescentes, jovens, adultos, 3ª idade e portadores de necessidades especiais, sem qualquer tipo de discriminação, priorizando o atendimento às pessoas com quadro de vulnerabilidade social, através de encaminhamentos (CRAS, UBS, Associações de Bairros, etc) e atendendo também à demanda espontânea.

Para o melhor monitoramento da execução dos programas, periodicamente são elaborados e aplicados questionários de avaliação com os usuários e funcionários, para avaliar o nível de satisfação e da qualidade dos serviços prestados.

Os Instrutores Esportivos se responsabilizam pelo controle de frequência dos participantes e produzem relatórios quantitativos e qualitativos de todos os atendimentos realizados nos núcleos, seja em escolinhas esportivas, treinos ou eventos, com intuito de avaliar as metas determinadas.

Os Serviços Socioesportivos oferecidos pela ACAV através desse Termo de Colaboração são:

- Projeto Heróis do Futuro
- Projeto JF Esporte e Cidadania
- Projeto Bom de Bola
- Projeto JF Lazer
- Projeto JF Paralímpico

## 8.2 PROJETOS SOCIOESPORTIVOS

### 8.2.1 Heróis do Futuro

#### a) Objetivo Geral

- Desenvolver as habilidades técnicas e táticas nos adolescentes praticantes nas modalidades oferecidas;
- Realizar a Iniciação Esportiva dos alunos do projeto;

## **b) Objetivos Específicos**

- Proporcionar aos alunos uma extensão de carga horária, oferecendo maior tempo de permanência nas escolas ou atividades sistematizadas em instituições esportivas, contribuindo para sua formação integral;
- Utilizar o esporte como ferramenta educacional, auxiliando no desenvolvimento dos alunos através do aprimoramento das habilidades motoras, disciplina e respeito às regras;
- Oportunizar o aprendizado de um esporte, a participação em competições e um espaço de lazer;
- Oportunizar bem-estar, qualidade de vida e autoestima, propiciando vivências e experiências de solidariedade, cooperação e superação;
- Diminuir o tempo de ocioso dos alunos e, conseqüentemente,
- Minimizar a vulnerabilidade dos mesmos em relação à exposição às drogas e à violência.

## **c) Conteúdo Programático**

- Aspectos, Fundamentos e Regras dos desportos Basquetebol , Futsal, handebol e voleibol.

## **d) Metodologia**

- São oferecidos aos estudantes do ensino fundamental e médio, em clubes da cidade através de horários de treinamento dos esportes coletivos, com encontros semanais.
- As modalidades são basquete, handebol, futsal e voleibol, conforme a demanda da comunidade e estrutura da escola e/ou entidade esportiva. As aulas são realizadas no contra turno escolar.



#### **e) Atividades Desenvolvidas:**

Participação em Campeonatos Esportivos oficiais, além de Jogos Intercolégiais e Amistosos contra outras escolas. São trabalhadas também parte técnica, físicas, táticas e psicológicas.

#### **f) Avaliação:**

Através de jogos amistosos, oficiais e treinamentos, Avaliamos de forma positiva o progresso dos alunos, onde muitos saíram do zero e hoje sabem exatamente a maioria das regras, os fundamentos e a execução dos desportos praticados.

#### **g) Referências Bibliográficas**

GRECO, P.J; BENDA, R.N. *Iniciação Esportiva Universal 1: da aprendizagem motora ao treinamento técnico*. Belo Horizonte, UFMG, 1998.

MULLER, AJ, *Voleibol: Desenvolvimento de jogadores*, Florianópolis: Visual books,2009.

TUBINO, Manuel José Gomes. *Metodologia Científica do Treinamento Desportivo*. 3ª edição. São Paulo: Ibrasa, 1984

### **8.2.2 JF Esporte e Cidadania**

#### **a) Objetivo Geral**

Coordenar os programas, projetos, eventos e funções de política de desenvolvimento do esporte e do lazer do município.

#### **b) Objetivos Específicos**

- Dinamizar a prática de esporte, individual, coletivo, de lazer e do exercício físico do município, com atividades físicas nas comunidades, com práticas esportivas formais e não formais;
- Promover melhorias das condições emocionais, físicas e sociais, oportunizando bem-estar, qualidade de vida e a auto-estima;
- Propiciar vivências e experiências de solidariedade, cooperação e superação.

### **c) Conteúdo Programático**

- Às modalidades oferecidas são: caminhada orientada, ginástica, futsal, recreação e capoeira.

### **d) Metodologia**

O projeto atende uma faixa etária de 3 a 95 anos e a toda população interessada, independente de estar vinculada a rede municipal de ensino. Às aulas são realizadas em espaços públicos como: praças, escolas, UBS ou em locais particulares, parceiros como instituições religiosas, associações de moradores e associações comunitárias.

As aulas são feitas de forma teórica e prática, sendo a prática realizada com alongamentos, aquecimento e a parte específica do conteúdo.

### **e) Atividades desenvolvidas**

Para atingir os objetivos do projeto, desenvolver atividades que desenvolvam força, flexibilidade, coordenação motora, agilidade, equilíbrio, destreza, reflexo, velocidade, lateralidade, resistência, psicomotricidade, além da socialização do trabalho em grupo.

## f) Avaliação

- Avaliação é feita através da percepção, em melhoria na coordenação, amplitude de movimento e relatos da melhora de vida dos alunos.

## g) Referências Bibliográficas

ALTER, M. *Ciência e Flexibilidade*. Editora Artmed.

DANTAS, E. *A Prática da Preparação Física*. Editora Shape;

KATCH F. KATCH, V. MCARDLE, W. *Fisiologia do Exercício*. Editora Guanabara

NIEMAN, D. *Exercício e Saúde*. Editora Manole;

Intercâmbio com outros mestres, pesquisa na forma de estar sempre melhor atendendo os alunos em: internet, vídeos e documentários.

[https://www.pjf.mg.gov.br/secretarias/sel/programas/jf\\_esporte\\_cidadania/index.php.;](https://www.pjf.mg.gov.br/secretarias/sel/programas/jf_esporte_cidadania/index.php;)

### 8.2.3 Bom de Bola

#### a) Objetivo Geral

- Atender crianças e adolescentes entre seis e 16 anos, matriculados na rede escolar, seja ela pública ou privada, com atividade orientada, capaz de afastá-las das drogas e da violência.
- Buscar uma mudança de comportamento do aluno, trazendo-lhe mais sociabilidade, concentração, disciplina e saúde.
- Propiciar treinamento contínuo na modalidade de futebol, são realizados torneios internos entre os núcleos, a fim de selecionar os melhores jogadores de cada categoria e
- Formar uma equipe do "Bom de Bola" para disputar partidas oficiais, a princípio em campeonatos municipais e regionais.

## **b) Objetivos Específicos**

- Proporcionar atividades comunitárias por meios de eventos, palestras e confraternizações;
- Buscar o diálogo como alternativo para o desenvolvimento social harmonioso.

## **c) Conteúdo Programático**

- Desenvolver coordenação motora: agilidade, percepção, lateralidade, velocidade e flexibilidade;
- Desenvolver psicomotricidade: temporal, espacial, equilíbrio e respiração; Jogos recreativos: futebol de mão, futevôlei (campo e reduzido); Regras do jogo; Fundamentos técnicos: passe, condução, recepção, drible, chute, marcação;
- Fundamentos táticos: sistemas básicos do futebol 1x4x3x3, 1x4x4x2 etc; Manobras:
- Ações individuais ou coletivas ofensiva ou defensivamente: Treinamento para goleiro: posicionamento, formas de defesas.

## **d) Metodologia**

O "Bom de Bola" é um programa socioesportivo totalmente gratuito, promovido pela Prefeitura de Juiz de Fora (PJF), através da Secretaria de Esporte e Lazer (SEL) em núcleos espalhados por todas as regiões da cidade. Atende crianças e adolescentes entre seis e 16 anos, matriculados na rede escolar, seja ela pública ou privada.

Os alunos recebem orientação pedagógica da Secretaria de Educação (SE) e as famílias são cadastradas para receber acompanhamento da Secretaria de Desenvolvimento Social (SDS). O programa tem por objetivo propiciar às crianças e adolescentes, principalmente aquelas em risco social, uma atividade orientada,

capaz de afastá-las das drogas e da violência. Através do programa, busca-se uma mudança de comportamento do aluno, trazendo-lhe mais sociabilidade, concentração, disciplina e saúde.

Além de propiciar treinamento contínuo na modalidade de futebol, são realizados torneios internos entre os núcleos, a fim de selecionar os melhores jogadores de cada categoria e formar uma equipe do "Bom de Bola" para disputar partidas oficiais, a princípio em campeonatos municipais e regionais.

O projeto é realizado em clubes e campos da comunidade. A estrutura pedagógica esta atrelada aos atributos que regem um processo de ensino coerente e adequado de se levar em conta a bagagem motora que o aluno já traz consigo.

#### **e) Atividades Desenvolvidas**

Basicamente as atividades terão que respeitar as faixa-etária de cada atendente, atento também a seu desenvolvimento maturacional, procurar com isso a aplicabilidade de exercícios do mais simples para o mais complexos, sendo algumas atividades propostas: aquecimento geral de forma recreativa pique, trabalho de flexibilidade (estafetas), coordenação motora, jogos recreativos com bola (em campo reduzido), exercícios de psicomotricidades e relaxamento (volta a calma) etc.

#### **f) Avaliação**

Controle de chamadas, relatos dos atendidos e de nos mesmos instrutores, relatórios e reuniões.

#### **g) Referências Bibliográficas**

Cursos de treinamentos para iniciação esportiva, cursos de primeiros socorros, palestras, livros apresentação de vídeos, manual de planejamento esportivo do projeto bom de bola

## **8.2.4 JF Esporte e Lazer**

### **a) Objetivo Geral**

- Incentivar e implementar a prática do lazer nos bairros, creches, escolas, e instituições de juiz de fora.

### **b) Objetivos Específicos**

- Incentivar a prática cotidiana do lazer.
- Apresentar para os praticantes que com a prática da atividade física muitas melhorias físicas e psicológicas podem ser obtidas.

### **c) Metodologia**

O projeto é realizado todas as terças de 12H00 as 17H00, quintas de 7H00 as 12H00 e sábados e/ou domingos de 7H00 as 11H00 em escolas públicas e particulares, creches e instituições de acordo com a demanda solicitada

O projeto leva os brinquedos, monta e auxilia os praticantes no modo correto de execução dos movimentos e como utilizá-los. São várias atividades como:

- A cama elástica que funciona com o auxílio de um professor que pula junto com o praticante para garantir sua segurança,
- O mini trampolim onde os praticantes pulam e executam uma cambalhota caindo em um colchão, dois professores auxiliam nessa atividade.
- O totó humano que é um brinquedo utilizado por doze pessoas ao mesmo tempo, são dois times com o objetivo de fazer gol no adversário, essa atividade tem duração variada dependendo da demanda.
- A Piscina de bolinha que é um castelo cheio de bolinhas onde entra crianças até seis anos.

- O ping poing é utilizado por duas pessoas por vez, onde quem fizer sete pontos primeiro permanece no jogo e quem perde sede sua vez para outra pessoa.
- O parquinho onde temos:
  - O roda-roda, onde se sentam quatro crianças que ficam rodando,
  - Escorregador onde se escala por um lado e quando chega ao topo do brinquedo escorrega.
  - Balanço que funciona como uma gangorra onde sentam duas crianças uma na frente da outra e gangorra.
  - Escorregador inflável onde as crianças sobem por uma escadinha e escorregam sentadas pelo outro lado, fica um professor embaixo auxiliando na fila e outro em cima do brinquedo indicando como se deve fazer para escorregar sem se machucar.

#### **d) Referências Bibliográficas**

Livro Lazer e Educação autor Nelson Carvalho Marcellino, Livro Lazer e Recreação autor Olivia Cristina Ferreira Ribeiro.

#### **8.2.5 JF Paralímpico**

Dentro do Projeto JF Paralímpico, a ACAV oferece o serviço no NAF – Núcleo de atendimento físico.

##### **8.2.5.1 Núcleo de Atendimento Físico**

#### **a) Objetivo Geral**

Orientar e incentivar a população quanto aos benefícios das práticas esportivas.

## **b) Objetivos Específicos**

- Elaborar a avaliação postural e física de cada aluno que participa dos projetos da Secretária De Esporte E Lazer da Prefeitura de Juiz de Fora.
- Executar o procedimento de bioimpedância, que avalia o peso corporal geral, o Índice de Massa Corpórea (IMC), a Porcentagem de Gordura, Porcentagem Muscular, quantidade de Gordura Visceral, e também é
- Avaliar a pressão arterial de cada aluno atendido com demanda para acompanhamento.

## **c) Conteúdo Programático**

A importância dos cuidados com a saúde em geral, bem como a prática de atividade física.

## **d) Metodologia**

Os professores interessados em avaliar seus alunos solicitam a agenda ao NAF, atendendo os núcleos onde realizam suas atividades. As avaliações acontecem nas dependências da SEL, de segunda a sexta-feira, pela manhã e/ou à tarde.

Realizamos medições antropométricas (índice de massa corporal - IMC e circunferência abdominal), composição corporal (bioimpedância e dobra cutânea), avaliação postural (Posturógrafo), de risco cardíaco (Par-Q) e aferição da pressão arterial (PA), com utilização de protocolos de avaliações específicos

O NAF funciona dentro da Secretaria de Esporte e Lazer da PJF, na AV. Rui Barbosa, nº 530, no Bairro Santa Terezinha – JF/MG.

São feitas avaliações alunos dos núcleos atendidos pelos projetos socioesportivos, avaliações dos árbitros que participam das competições promovidas pela Secretaria de esporte e Lazer e também são feitas avaliações e acompanhamento das atividades no Projeto Bem comum bairros.



### **e) Avaliação**

Através de relatórios bimestrais, reuniões e conversas periódicas, bem como visitas permanentes *in loco*

### **f) Referências Bibliográficas**

<http://www.scielo.org/php/index.php>

<https://www.bulario.com/>